

**UNILAVRAS**

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO  
ARTE URBANA E RESISTÊNCIA CULTURAL: VALORIZAÇÃO E VISIBILIDADE  
DA CULTURA DE RUA EM LAVRAS - MG**

**THAIS DAYANA ALVARENGA SILVA**

**LAVRAS-MG  
2023**

**UNILAVRAS**

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)



**THAIS DAYANA ALVARENGA SILVA**

**ARTE URBANA E RESISTÊNCIA CULTURAL: VALORIZAÇÃO E VISIBILIDADE  
DA CULTURA DE RUA EM LAVRAS - MG**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**ORIENTADORA**

Prof.<sup>a</sup>. Me. Marisa Aparecida Pereira

**LAVRAS-MG  
2023**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento  
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

S586a      Silva, Thaís Dayana Alvarenga.  
              Arte urbana e resistência cultural: valorização e visibilidade  
da cultura de rua em Lavras - MG / Thaís Dayana Alvarenga  
Silva – Lavras: Unilavras, 2023.

              70f.:il.

              Portfólio acadêmico (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) –  
Unilavras, Lavras, 2023.

              Orientador: Prof.<sup>a</sup> Marisa Aparecida Pereira.

              1. Cultura de rua. 2. Arte urbana. 3. Hip Hop. 4. Manifestações  
artísticas. I. Pereira, Marisa Aparecida. (Orient.). II. Título.

**UNILAVRAS**

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)



**THAIS DAYANA ALVARENGA SILVA**

**ARTE URBANA E RESISTÊNCIA CULTURAL: VALORIZAÇÃO E VISIBILIDADE  
DA CULTURA DE RUA EM LAVRAS - MG**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**Aprovado em 14/12/2023**

**ORIENTADORA**

Prof.<sup>a</sup>. Me. Marisa Aparecida Pereira

**LAVRAS-MG  
2023**

**UNILAVRAS**

**Centro Universitário de Lavras**

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)



Dedico esta conquista, em especial, à minha querida mãe e à minha irmã, que sempre me incentivaram a lutar pelos meus ideais, me dando força e suporte durante toda minha trajetória.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar à minha família, minha mãe que sempre foi meu exemplo de força e garra para que eu pudesse chegar com determinação a essa etapa, na qual me deu todo suporte mesmo com todas as dificuldades, ao meu pai que hoje não está comigo fisicamente, mas que se faz presente em memória, à minha irmã que me incentiva através de palavras e atitudes, além de servir de base para que pudesse me tornar a mulher que sou hoje, ao meu padrasto por todo incentivo ao longo de todos esses anos que está presente na nossa família e agradeço aos demais familiares que de certa forma acreditam no meu potencial.

Aos meus amigos Lorena, Malu e Thales pelos longos anos de amizade e pelo amor e companheirismo que recebi por toda nossa história.

Às minhas amigas que compartilham a mesma casa, Emy e Tay por estarem presente em todos os momentos bons e ruins me apoiando emocionalmente, me incentivando e compartilhando experiências que tanto contribuem para minha constante transformação pessoal.

Me sinto grata também por cada amizade construída dentro do meio acadêmico, principalmente aos meus presentes que a arquitetura me trouxe Carmen e Gustavo. Agradeço por todo carinho que sempre transmitiram em todos os momentos, pela colaboração e apoio dado entre as dificuldades encontradas no decorrer da graduação, pelas risadas, pelo companheirismo, pelas noites em claro e pelo bom humor para enfrentar os contratemplos. Assim como, meus amigos, Elisa, Daniel, Mariana e Manu, que vivenciei de perto a árdua caminhada até aqui, no entanto, fizeram com que fosse momentos mais divertidos.

Sou grata ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) por ter viabilizado tal experiência e possibilitar que fosse possível a minha graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo.

Ao Centro Universitário de Lavras e a todo corpo docente, por toda estrutura e pelo ensino de qualidade responsável pela minha formação profissional.

À todos os professores que contribuíram para a construção da minha personalidade como futura arquiteta e urbanista, pelos quais tenho admiração. Em especial, um agradecimento à professora Janaina Mesquita que além de uma excelente profissional, se mostrou amiga e me amparou em momentos que precisei.

À minha orientadora Marisa Aparecida Pereira pelo seu suporte, por todos ensinamentos e dedicação durante meu processo de formação acadêmica.

À empresa Habitare Engenharia e Arquitetura pela possibilidade de ampliar meus conhecimentos e expandir meus horizontes quanto a área de atuação no mercado, em especial, as arquitetas Savia Velloso e Carolina Dias por toda troca de experiências e apoio durante esse processo de estágio.

À arte e cultura de rua, principalmente aos artistas locais da cidade de Lavras-MG, em especial Gui, um dos MCs do Uaitriád3 e a Dj Nanda Chitta que fortalecem a valorização e visibilidade das manifestações culturais e a cultura de rua na cidade, no qual foram fonte de inspiração e reflexão para a realização desse trabalho.

E por fim, agradeço aos demais familiares, amigos, colegas, além de energias e forças que de qualquer maneira me ajudaram e incentivaram para concluir essa trajetória, muito obrigada.

**UNILAVRAS**

**Centro Universitário de Lavras**

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)



*“Nao é à toa que a arquitetura torna-se exuberante  
quando projeta obras ligada à esfera cultural.”*

(MILANESI, 2003)

## RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso aborda a cultura de rua como uma expressão artística destacada por sua resistência cultural e busca por visibilidade em Lavras-MG. A manifestação inclui diversos movimentos artísticos que reforçam a identidade cultural e possuem relevância social, dentre eles o hip hop se destaca na cidade. Apesar do crescimento do movimento, os artistas locais enfrentam desafios, como a falta de apoio municipal e a escassez de espaços para eventos de arte urbana. Diante disso, o projeto propõe a criação de um espaço dedicado à arte urbana em Lavras, visando ser um ponto de encontro e aprendizado, estimulando o desenvolvimento cultural e profissional dos artistas locais e oferecendo à população a oportunidade de conhecer e respeitar essa forma de arte.

**Palavras-chave:** cultura de rua, arte urbana, hip hop, manifestações artísticas

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Implantação - Espaço Cultural Porto Seguro.....	28
Figura 2 - Corte - Espaço Cultural Porto Seguro.....	29
Figura 3 - Planta subsolo 1 - Espaço Cultural Porto Seguro.....	29
Figura 4 - Planta subsolo 2 - Espaço Cultural Porto Seguro.....	30
Figura 5 - Planta pavimento térreo - Espaço Cultural Porto Seguro.....	31
Figura 6 - Planta primeiro pavimento - Espaço Cultural Porto Seguro.....	31
Figura 7 - Planta segundo pavimento - Espaço Cultural Porto Seguro.....	32
Figura 8 - Corte - Centro Cultural Arauco.....	35
Figura 9 – Implantação e acessos - Centro Cultural Arauco.....	35
Figura 10 - Planta pavimento térreo - Centro Cultural Arauco.....	36
Figura 11 - Planta primeiro pavimento - Centro Cultural Arauco.....	37
Figura 12 - Implantação - Centro de Artes Los Nogales.....	39
Figura 13 - Corte - Centro de Artes Los Nogales.....	42
Figura 14 - Planta pavimento térreo - Centro de Artes Los Nogales.....	43
Figura 15 - Planta primeiro pavimento - Centro de Artes Los Nogales.....	44
Figura 16 - Localização do terreno proposto em Lavras, MG.....	50
Figura 17 - Mapeamento de instituições de ensino que se conectam com o terreno para proposta projetual.....	51
Figura 18 - Mapa de equipamento urbanos.....	52
Figura 19 - Mapa de vazios urbanos.....	52
Figura 20 - Mapa de arborização urbana.....	53
Figura 21 - Mapa de pontos de ônibus.....	54
Figura 22 - Mapa de conflitos de fluxos entre pedestres x veículos.....	54
Figura 23 - Mapa de sistema viário.....	55
Figura 24 - Mapa de uso e ocupação do solo.....	56
Figura 25 - Mapa de gabaritos.....	56
Figura 26 - Iluminação e Ventilação da área projetual.....	58
Figura 27 - Topografia do terreno com perfil natural e modificado.....	58

**LISTA DE IMAGENS**

Imagem 1 - Trem grafitado em Nova York, Estados Unidos nos anos 70 registrado pelos fotógrafos Martha Cooper e Henry Chalfant.....	21
Imagem 2 - Stencil Napalm Girl, de Banksy.....	22
Imagem 3 - <i>Stickers Art</i> na Tradicional Casa do Mate – São Paulo.....	22
Imagem 4 - <i>Lambe</i> no Centro de Goiânia.....	23
Imagem 5 - MAAU (Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo).....	25
Imagem 6 - Beco do Batman – São Paulo.....	25
Imagem 7 - Fachadas - Espaço Cultural Porto Seguro.....	27
Imagem 8 - Vista interna - Espaço Cultural Porto Seguro.....	32
Imagem 9 - Vista do acesso ao bloco 2, ala técnica - Espaço Cultural Porto Seguro.....	33
Imagem 10 - Fachada - Centro Cultural Arauco.....	34
Imagem 11 - Interior - Centro Cultural Arauco.....	37
Imagem 12 - Praça interior - Centro Cultural Arauco.....	38
Imagem 13 – Fachadas - Centro de Artes Los Nogales.....	40
Imagem 14 - Integração com o exterior - Centro de Artes Los Nogales.....	41
Imagem 15 - Materiais empregados - Centro de Artes Los Nogales.....	41
Imagem 16 - Escada Galeria - Centro de Artes Los Nogales.....	42
Imagem 17 – Interior - Centro de Artes Los Nogales.....	44
Imagem 18 - Interior sala de músicas - Centro de Artes Los Nogales.....	45
Imagem 19 - Manifestação artística denominada como “Batalha do Centro” realizada na Praça Dr. Augusto Silva em Lavras, Mg.....	46
Imagem 20 - Evento cultural denominado “Rua Nossa” realizado na SELT, em Lavras, Mg.....	47
Imagem 21 - Grafitti em Lavras, Mg.....	48
Imagem 22 - Ruas paralelas ao terreno da proposta projetual.....	57
Imagem 23 - Interior do terreno e Fachada da Rua José Moreira.....	59
Imagem 24 - Interior do terreno e Fachada da Rua Pedro Moura.....	59
Imagem 25 - Calçamento na Rua Pedro Moura.....	60

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Uso e Ocupação do solo (Anexo II) e Parâmetros Urbanísticos para ZCE (Anexo III).....	61
Quadro 2 - Parâmetros técnicos da norma NBR 9050.....	62
Quadro 3 - Limites de níveis de pressão sonora em função dos tipos de áreas habitadas e do período.....	64

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CEU - Centro de Arte e Esporte Unificado

MAAU - Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo

NBR - Norma Brasileira

SELT - Secretaria de Esportes, Lazer e Turismo

ZCE - Zona Central

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	15
1.1 Explorando a história, significados e o alcance da arte.....	15
1.2 Arte como ferramenta de educação e expressão.....	18
1.3 Arte Urbana.....	20
<b>CAPÍTULO II – ESTUDOS DE CASO</b> .....	27
2.1 Espaço Cultural Porto Seguro.....	27
2.2 Centro Cultural Arauco.....	33
2.3 Centro de Artes Los Nogales.....	39
<b>CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA</b> .....	46
<b>CAPÍTULO IV – DIRETRIZES PROJETOAIS</b> .....	50
4.1 Análise e Diagnóstico.....	50
4.2 Considerações legais.....	60
<b>CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	66
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	67

## INTRODUÇÃO

A cultura de rua é uma forma de expressão artística que tem se destacado como instrumento de resistência cultural e busca por visibilidade em diferentes comunidades ao redor do mundo (PALLAMIN, 2002). No contexto da cidade de Lavras-MG, essa cultura tem se manifestado de maneira expressiva, trazendo consigo uma mistura de movimentos artísticos que reafirmam a identidade cultural e possuem um forte caráter social. Diante dessa realidade, surge a necessidade de analisar a importância do reconhecimento dessas manifestações culturais e da valorização da cultura de rua na cidade.

As manifestações artísticas surgem como um protesto contra a repressão e marginalização de determinadas parcelas da sociedade, oferecendo um escape para a violência e criminalidade presentes em suas realidades. Através da música, dança, grafite e outras formas de expressão artística, os artistas encontram maior liberdade de comunicação para compartilhar suas vivências e transformar espaços públicos em fontes de conhecimento, arte e cultura (MOREAUX, 2020).

No município de Lavras, por meio do documentário "Take da Rua: Cena 035" (2021), os artistas locais relatam que a arte e cultura se faz presente tanto nas escolas, onde muitos jovens têm o seu primeiro contato com essa forma de expressão, quanto nos lares e bairros, onde ocorre a troca de saberes e o desenvolvimento de apreciação por diferentes culturas. Um exemplo marcante da cultura de rua na cidade é o *hip hop*, que abrange diversas vertentes artísticas e reúne artistas profissionais e amadores em eventos que transmitem os valores dessa cultura e enaltecem suas raízes na sociedade.

Apesar do crescimento do movimento na cidade, os artistas enfrentam desafios para consolidar sua visibilidade. A falta de apoio do município e a escassez de espaços apropriados para a realização de eventos relacionados à arte urbana são algumas das dificuldades enfrentadas pelos artistas locais. A escola, embora tenha cumprido seu papel na valorização cultural, não é suficiente para fornecer o suporte adequado para a inserção dos artistas no meio cultural e profissional.

Diante desse contexto, torna-se evidente a necessidade da criação de um espaço dedicado à arte urbana em Lavras, que seja pensado como um ponto de encontro e aprendizado, estimulando os artistas locais em seu desenvolvimento

cultural e profissional. Além disso, o projeto visa oferecer à população a oportunidade de conhecer novas culturas e respeitar uma forma de arte que desempenha um papel significativo de resistência na sociedade.

Os objetivos gerais desse projeto consistem em proporcionar aos frequentadores do espaço o contato com diferentes formas de expressão artística, como música, teatro, dança, grafite, literatura, além da vivência e aprendizagem com a cultura de rua. Ademais, busca-se valorizar a arte urbana, tornando o local um ambiente propício para o desenvolvimento de grupos artísticos contribuindo para a formação dos indivíduos tanto como artistas quanto como cidadãos, com acesso às diversas formas de expressão artística.

Com base nessas considerações, este portfólio acadêmico tem como objetivo principal abordar a questão da resistência cultural e a busca por visibilidade por meio das formas de expressões artísticas, com ênfase na cultura de rua da cidade de Lavras-MG. Nesse contexto, serão analisadas as manifestações da arte urbana como instrumento de reafirmação cultural, com o intuito de fundamentar a proposta de criação de um espaço dedicado a essas expressões artísticas.

Com base na compreensão dos problemas centrais do tema e com o objetivo de fomentar discussões sobre o papel da arquitetura como facilitadora das transformações culturais, este portfólio foi organizado da seguinte forma:

No Capítulo I, será realizada uma abordagem sobre a história e o significado da arte, explorando suas diversas formas de expressão destacando a importância da arte relacionada à educação. Será analisada também a arte urbana como uma ferramenta de valorização cultural e como manifestação artística que surge das ruas.

No Capítulo II, serão apresentados estudos de caso de centros culturais existentes, visando compreender suas propostas e como podem influenciar a criação de um espaço destinado às práticas artísticas e culturais em Lavras.

O Capítulo III abordará a problemática central do projeto, analisando a importância do reconhecimento das manifestações culturais e a visibilidade da cultura de rua em Lavras, bem como a necessidade de um espaço apropriado para essa expressão artística.

Por fim, o Capítulo IV trará a análise e diagnóstico da região onde será proposta a projetual, compreendendo a realidade local e as diretrizes norteadoras para uma proposta significativa para a cidade e o Capítulo V as considerações finais.

## 1 REVISÃO DE LITERATURA

### 1.1 Explorando a história, significados e o alcance da arte

Segundo Hauser (2010), a arte tem sido um meio de expressão humana desde os primórdios da humanidade utilizada para representar ideias, sentimentos e experiências, bem como para fins educacionais e de entretenimento. Ao longo da história, a arte foi sendo influenciada por uma variedade de fatores, como religião, política, tecnologia e cultura, o que resultou em sua evolução e diversificação. Cada período da história tem suas próprias características distintas, a qual se configuram como uma forma importante de comunicação e expressão, uma vez que a arte reflete a cultura, as crenças e os valores de uma sociedade (GOMBRICH, 2000).

Gombrich (2000), destaca que a história da arte pode ser dividida em três grandes períodos: o período clássico, o período medieval e o período moderno, sendo cada período caracterizado por suas próprias influências culturais. O período clássico é caracterizado por esculturas em mármore e bronze, arquitetura clássica, pintura em vasos, teatro e poesia. Já o período medieval é dominado pela arquitetura românica e gótica e a arte religiosa, com pinturas, esculturas e manuscritos iluminados que retratam temas cristãos. Por fim, o período moderno é caracterizado por uma grande diversidade de estilos e movimentos artísticos que possibilitam a abertura de novas formas de expressão, tais como a arte digital, a performance e a arte conceitual. O autor enfatiza a importância da arte como expressão da cultura e do contexto social em que é produzida, destacando a importância da análise cuidadosa e da compreensão do contexto histórico e cultural para a apreciação da arte.

É importante entender isso desde o princípio, porque a história da arte não é uma história de progresso na proficiência técnica, mas uma história de ideias, concepções e necessidades em constante mudança (GOMBRICH, 2000, p.18).

Nesse sentido, fica evidenciado que compreender os princípios da história da arte torna-se importante para analisar a conceituação e também entender as

diferentes manifestações artísticas de acordo com suas percepções ao longo da história. Entretanto, de acordo com Hauser (2010), considera-se necessário salientar que a definição de arte é subjetiva e pode variar dependendo do contexto, da época e das diferentes perspectivas e teorias sobre o que é considerado arte.

Ainda que, de maneira geral, a arte seja definida como uma forma de expressão humana envolvendo a criação de objetos, obras ou performances que busca transmitir ideias, sentimentos, emoções e experiências, segundo o autor Eco (2016), a arte é um processo de construção de significado que envolve tanto o artista quanto o observador. Dessa forma, o artista transmite uma mensagem que o espectador interpreta e assimila de acordo com as suas próprias experiências e conhecimentos. Além disso, o autor defende que a arte não é uma atividade isolada, mas sim um produto da cultura e da sociedade em que está inserida.

O filósofo alemão Theodor Adorno (2008), afirma que a arte não deveria ser vista apenas como um produto de consumo, mas sim como um meio de reflexão crítica sobre a sociedade. Assim sendo, se torna possível questionar e propor novas visões de mundo para romper com padrões estabelecidos e ampliar a compreensão sobre assuntos sociopolíticos. Partindo desse conceito, a arte se torna uma ferramenta poderosa para refletir e criticar a sociedade em que é produzida, além de ser capaz de provocar mudanças e despertar a consciência crítica da humanidade.

Para Eco (2016), a arte pode provocar reflexões, gerar debates e estimular mudanças no comportamento humano, caracterizando um modo de resistência e de luta contra a opressão e a injustiça. À vista disso, a arte se caracteriza não apenas como uma forma de entretenimento, mas uma manifestação de resistência e de manifestação da diversidade cultural e da identidade humana. Dessa maneira, ela pode ser usada para questionar e desafiar as normas estabelecidas, dar voz a grupos marginalizados, trazer à tona questões sociais e políticas e provocar mudanças significativas na forma como as pessoas pensam e agem.

Ademais, a arte é interpretada como uma maneira de celebrar a diversidade e a riqueza cultural da humanidade, permitindo que diferentes culturas e tradições sejam compartilhadas. Para Coli (1995), é fundamental que as pessoas tenham acesso à arte e à cultura, não apenas como um método de entretenimento, mas como uma maneira de compreender e refletir sobre a sociedade em que vivem.

A frequência da arte depende, no entanto, de circunstâncias materiais, de meios concretos: ela não é dada a todos. Você que me lê não é, certamente, operário nem lavrador, e provavelmente vive na proximidade de um grande centro. Aliás, o dado elementar de que você é alfabetizado já o coloca numa situação privilegiada. Basta isso para assinalar as dificuldades do acesso à cultura num país subdesenvolvido como o nosso (COLI, 1995, p.126).

Coli (1995), defende a importância de políticas públicas que promovam a democratização do acesso à arte e à cultura, permitindo que pessoas de diferentes origens e classes sociais possam se beneficiar dos seus efeitos. Ele argumenta que o acesso à arte e à cultura deve ser um direito de todos, não apenas de uma elite privilegiada, isso não apenas aumentaria a diversidade cultural e a riqueza das expressões artísticas, mas também contribuiria para uma sociedade igualitária.

E esse esforço coloca de per si o problema, não mais individual, mas social, do direito à frequência. Assim, as pessoas que, em nossa sociedade, têm consciência do papel fundamental desempenhado pela arte no seio da cultura, são forçosamente obrigadas a colocar o problema do acesso à obra. É necessário exigir os meios da frequência (COLI, 1995, p.129).

Com base nisso, é importante que a produção artística seja valorizada e incentivada, dando suporte aos artistas e às instituições culturais que promovem a arte e a cultura em suas diversas formas. O que atribui ao Estado a responsabilidade de garantir cultura, assim como é previsto na Constituição Federal de 1988 no seu art. 215 que: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (BRASIL, 1988).

Dessa forma, deve não apenas reconhecer, mas também promover o acesso aos meios de produção e consumo dessas manifestações, valorizando a arte, a cultura, a cidadania e, acima de tudo, as experiências dos indivíduos que compõem essa sociedade. A arte e a cultura são elementos fundamentais para uma

sociedade, e reconhecer as diversas manifestações culturais e artísticas presentes em uma cidade se torna crucial também para o seu desenvolvimento.

## 1.2 Arte como ferramenta de educação e expressão

De acordo com Kowaltowski (2011), a escola desempenha um papel fundamental na formação, desenvolvimento e amadurecimento do indivíduo. Isso ocorre porque, segundo a autora, a escola tende a incentivar a autonomia, a criatividade e a capacidade crítica, promovendo assim o crescimento pessoal e profissional do cidadão. Além disso, é um ambiente de aprendizagem que permite ao indivíduo desenvolver suas capacidades e habilidades, portanto fornece ferramentas necessárias para sua formação educacional e cidadã.

Isso implica um papel importante para o acesso à arte, pois a escola não deve se limitar apenas ao ensino de conteúdos técnicos, mas deve promover o desenvolvimento integral que vai além do aprendizado de conteúdos específicos (KOWALTOWSKI, 2011). Sendo assim, a escola deveria promover também o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, incluindo aspectos sociais, emocionais e culturais na metodologia de ensino, bem como propiciar um espaço de convivência e aprendizado coletivo.

Em vista disso, Buoro (2000) apresenta exemplos práticos de como essa metodologia pode ser aplicada para estimular a curiosidade e a criatividade do indivíduo. Para a autora, a escola deve fornecer-lhe os recursos para que possam explorar diversas linguagens artísticas, por meio de atividades como pintura, fotografia, teatro, dança, música e outras formas de expressão artística, no qual permite desenvolver sua capacidade de expressão e o senso crítico. Nesse mesmo sentido, Barbosa (1991) destaca que o ensino pode ser visto como uma maneira de transmitir conhecimentos, e, portanto, as propostas de ensino cultural e artístico são entendidas como instrumentos pedagógicos para promover a inclusão social, capacitar e gerar oportunidades profissionais.

No currículo estabelecido de 1971, as artes eram aparentemente a única matéria que poderia estar aberta em relação às humanidades e ao trabalho criativo, porque mesmo filosofia e história foram

eliminadas do currículo. Naquele período não tínhamos cursos de arte-educação nas universidades, apenas cursos para preparar professores de desenho, principalmente desenho geométrico (BARBOSA, 1991, p. 9).

Barbosa (1991), destaca o período durante o Governo Militar em que foi promulgada uma lei federal que permitiu o ensino de arte no currículo, e ressalta que, apesar de ser limitado, esse ensino era um espaço significativo. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei federal nº 9.394/1996, é obrigatória a inclusão da arte como componente curricular nos diversos níveis da Educação Básica. Além disso, a lei substituiu a antiga denominação "Educação Artística" por "Ensino da Arte", reconhecendo a importância da arte como forma de conhecimento. Dessa forma, a lei valoriza a arte como uma disciplina tão importante quanto outras áreas do conhecimento e reforça a sua posição fundamental no processo educativo.

A partir disso, a escola pode ser vista como uma importante ferramenta de democratização do acesso à arte e à cultura, já que, conforme Lavelberg (2014) para muitos indivíduos o primeiro contato com a arte pode acontecer por meio de atividades artísticas na escola. Esse fato, pode representar um momento crucial na vida do cidadão, pois a arte e a cultura são consideradas ferramentas fundamentais para o desenvolvimento humano, nas quais promovem a criatividade, o senso crítico e a expressão individual e coletiva. Nesse contexto, o acesso à arte e à cultura por meio da educação pode auxiliar para o desenvolvimento da cidadania e da consciência social do cidadão, além de ampliar sua compreensão sobre outras culturas e sua própria identidade cultural (BUORO, 2000).

Segundo Lavelberg (2014), a arte e a educação têm o potencial de exercer um impacto significativo no desenvolvimento humano quando combinadas. Visto que, a presença da arte na vida do indivíduo pode contribuir para o aprimoramento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais, além de estimular a construção de uma visão crítica e reflexiva sobre a realidade. Desse modo, é destacada a importância de abandonar a visão limitada de que a arte é uma atividade meramente recreativa e superficial e começar a valorizá-la como um componente curricular crucial no ensino.

No entanto, mesmo que seja atribuída diversas contribuições da arte para o desenvolvimento humano e relacionado os benefícios com a educação, Coli (1995) enfatiza que o acesso à arte é limitado a uma parcela privilegiada da sociedade, seja por questões econômicas ou culturais. Isso perpetua desigualdades sociais e impede que a arte cumpra seu papel transformador de forma plena.

Desse mesmo modo, existe a marginalização de certas artística, especialmente as ligadas a grupos oprimidos, como um resultado do sistema capitalista e de sua lógica de exclusão, que conseqüentemente são excluídas do circuito artístico dominante. Essa marginalização e exclusão contribuem para uma visão limitada e excludente da arte e da cultura, reforçando estereótipos e preconceitos (BESSA-OLIVEIRA, 2017).

Portanto, fica evidenciado que se torna necessário combater essas desigualdades e exclusões por meio de políticas públicas de democratização do acesso à arte e à cultura, como a criação de programas de incentivo à produção e difusão de obras de artistas marginalizados e a oferta de espaços culturais acessíveis e inclusivos. Tal como se torna fundamental promover o acesso à educação artística em todos os níveis de ensino e estimular o desenvolvimento de atividades culturais também em espaços públicos.

### 1.3 Arte Urbana

Conforme observado por Pallamin (2002), a arte urbana, também conhecida como street art, é uma modalidade de expressão artística que se distingue por sua capacidade de intervenção social e transformação do espaço urbano. Com isso, a arte urbana pode ser empregada como uma estratégia para embelezar e revitalizar áreas urbanas, permitindo novas perspectivas sobre a cidade. Além disso, a autora destaca que a arte urbana é reconhecida também como um meio para conceder voz às comunidades marginalizadas e desfavorecidas, que utilizam da linguagem artística para estimular reflexões acerca de temas sociais, políticos e culturais.

A história da arte urbana pode ser considerada uma narrativa de resistência, expressão, reinvenção e evolução contínua. Teve suas primeiras manifestações na Grécia Pré-Socrática, onde os aedos utilizavam versos e músicas como forma de expressão cultural e literária para envolver o público. Durante a Idade Média, a arte

de rua ressurgiu com os trovadores, que eram artistas nobres recitando versos em festas das cidades e dos palácios para entreter a nobreza com suas histórias cantadas. Com o passar dos anos, teve um novo impulso nas décadas de 1960 e 1970 em Nova York, Estados Unidos (imagem 1), surgindo através do *hip hop* como forma de expressão para dar voz e visibilidade às minorias étnicas e raciais que viviam em bairros periféricos e marginalizados da cidade (GOIS, 2014).

Imagem 1 - Trem grafitado em Nova York, Estados Unidos nos anos 70 registrado pelos fotógrafos Martha Cooper e Henry Chalfant



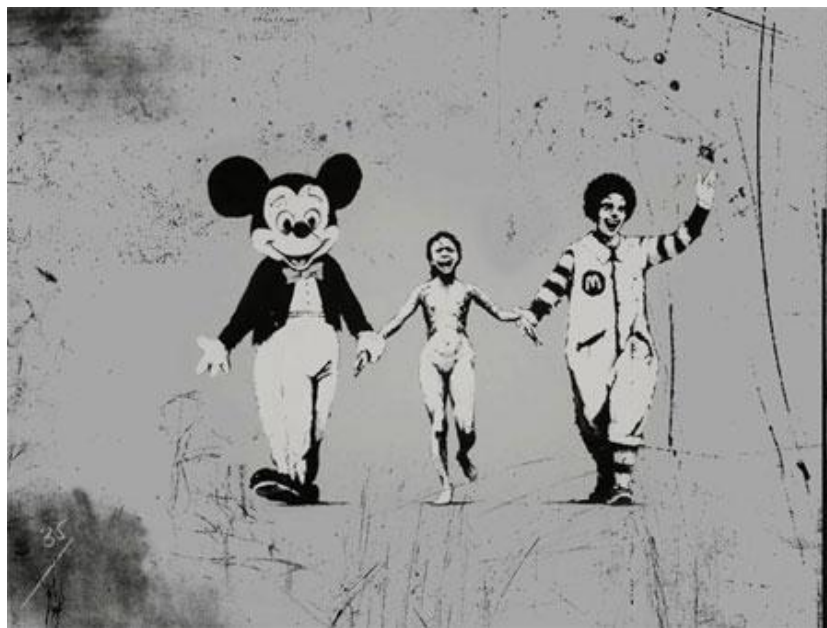
Fonte: Disponível em: ArteRef - Albuquerque, 2022

De acordo com Gois (2014), a arte urbana teve grande impulso no Brasil na década de 1970, com o surgimento do *graffiti* na cidade de São Paulo e com as expressões contraculturais como forma de resistência à ditadura civil-militar. Inicialmente marginalizada, a arte de rua no Brasil, assim como em outros lugares do mundo, ganhou importância ao longo do tempo devido ao seu caráter crítico em relação à sociedade, à política e à economia. A partir daí, surgiram novos estilos de arte urbana, partindo da escrita, música e canto, como o *hip hop*, que emergiu na cidade de Nova York e se espalhou pelo mundo (MOREAUX, 2020).

Desde suas raízes nas pichações e *graffiti* até as manifestações contemporâneas mais diversas como o *stencil* (imagem 2), *sticker art* (imagem 3), e

*lambe-lambe* (imagem 4), a arte urbana é uma manifestação cultural em constante evolução, que abrange uma ampla variedade de técnicas e estilos adicionando cor e vitalidade aos espaços urbanos (CAMPOS, 2013). A sensação de liberdade criativa, permite aos artistas explorar novas formas de expressão, desde o realismo até o abstrato, assim como o surrealismo, *pop art* e muitos outros.

Imagem 2 - *Stencil Napalm Girl*, de Banksy



Fonte: Disponível em: ArteRef - Albuquerque, 2022

Imagem 3 – *Stickers Art* na Tradicional Casa do Mate – São Paulo



Fonte: Disponível em: ArteRef - Albuquerque, 2022

Imagem 4 – *Lambe lambe* no Centro de Goiânia

Fonte: Disponível em: ArteRef - Albuquerque, 2022

Pra Gois (2014), com o surgimento da dança como uma forma de manifestação política e social no contexto do *hip hop*, a arte urbana se expandiu ainda mais, dando espaço para outros tipos de expressão artística, como, apresentações teatrais e performances de rua, incluindo as famosas "estátuas vivas". Dessa maneira, a popularidade dessas expressões artísticas proporcionou uma nova forma de entretenimento para o público em geral, reforçando a importância da arte como um meio de comunicação e expressão cultural.

De acordo com Moreau (2020), os artistas urbanos utilizam a cidade como um imenso suporte para suas intervenções, tornando os espaços públicos mais atraentes e agradáveis à população. Essas intervenções podem afetar a percepção e o uso do espaço urbano de diferentes maneiras, podendo alterar a dinâmica do espaço urbano com a criação de novos fluxos e usos para áreas antes desvalorizadas. Além disso, o autor enfatiza que as intervenções artísticas podem criar um senso de identidade e pertencimento em relação à cidade, já que muitas vezes elas refletem a cultura e a história local. Como por exemplo, uma intervenção artística em uma praça abandonada pode atrair mais pessoas para o local, transformando-o em um ponto de encontro e lazer para a comunidade.

Embora seja uma forma de expressão artística democrática e acessível, a arte urbana ainda enfrenta inúmeros desafios para ser reconhecida e valorizada como legítima. Segundo Pallamin (2002), a arte de rua é muitas vezes marginalizada e considerada vandalismo, o que provoca conflitos frequentes entre os artistas e as autoridades locais, que enxergam as intervenções artísticas como uma prática de degradação urbana. Como resultado, algumas manifestações artísticas em locais públicos são proibidas, o que vai contra o artigo 5º da Constituição brasileira, que garante o direito de todo cidadão à livre expressão artística.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença (BRASIL, 1988).

Em vista disso, Silva e Paiva (2021) defendem que as políticas públicas desempenham um papel fundamental na produção e circulação da arte urbana, pois podem influenciar tanto a legitimidade quanto a legalidade da prática. Em algumas cidades ao redor do mundo, foram criadas políticas específicas para regulamentar a arte urbana, como em São Paulo, onde o Decreto Nº 52.504, de 19 de julho de 2011, regulamentou o exercício artístico nas vias públicas da cidade, e em Belo Horizonte, onde a Lei Nº 10.277/11 e o Decreto Nº 14.589 regulamentaram as manifestações artísticas nas ruas da capital de Minas Gerais.

São Paulo também conta com a Lei nº 17.896, que estabelece diretrizes para a arte do *graffiti* na cidade, definindo a utilização de espaços públicos para a criação de murais, mediante autorização prévia da prefeitura e proibindo a realização de pichações. A cidade ainda criou espaços específicos para a realização de intervenções artísticas, como o MAAU (Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo) (imagem 5), e o famoso Beco do Batman (imagem 6), que são conhecidos por suas paredes coloridas repletas de *graffiti*, se tornando um ponto turístico da cidade. Com

isso, a cidade possibilita que artistas urbanos expressem sua arte de forma legal e ainda incentiva a cultura e o turismo na região.

Imagem 5 – MAAU (Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo)



Fonte: Disponível em: ArteRef - Albuquerque, 2022

Imagem 6 – Beco do Batman – São Paulo



Fonte: Disponível em: ArteRef - Albuquerque, 2022

A questão da legitimidade e legalidade da arte urbana se torna complexa devido ao seu envolvimento com questões como liberdade de expressão, preservação do patrimônio histórico e cultural, propriedade privada e uso do espaço público. (SILVA; PAIVA, 2021). Apesar disso, a arte urbana possui um grande potencial de transformar a percepção e o uso do espaço urbano, trazendo significado para áreas abandonadas ou esquecidas da cidade e criando novos pontos de interesse e reflexão, conforme observado por Pallamin (2002). Por isso, é fundamental que as políticas públicas levem em consideração os aspectos culturais e sociais da arte urbana, de forma a garantir a sua produção e circulação de maneira consciente e responsável.

Nesse sentido, é importante que a arte urbana seja valorizada e reconhecida como uma forma legítima de expressão artística, pois isso permitirá que os artistas tenham mais liberdade para criar e contribuir para o embelezamento e revitalização dos espaços urbanos. Além disso, a valorização da arte urbana pode ajudar a promover a inclusão social, permitindo que as comunidades marginalizadas e desfavorecidas tenham espaço para serem ouvidas através da linguagem artística.

## 2 ESTUDOS DE CASO

### 2.1 Espaço Cultural Porto Seguro

O Espaço Cultural Porto Seguro está localizado na área central da cidade de São Paulo, Brasil, no encontro da Rua Alameda Barão de Piracicaba com a Rua Alameda Nothmann. A região em que o espaço está inserido, é conhecida como Campos Elíseos, onde foi um bairro habitado pela elite paulista na década de 40 e enfrentou dificuldades no seu processo de desenvolvimento. Atualmente a região é caracterizada por casarões abandonados e por ser palco de problemas sociais na cidade. Em meio a essa realidade adversa, o estúdio São Paulo Arquitetura e os arquitetos Miguel Muralha e Yuri Vital, conceberam um projeto arquitetônico cultural com uma área construída de 3800m<sup>2</sup>, finalizado em 2016, com o objetivo de revitalizar essa região urbana e transformar o cenário local (ARCHDAILY, 2017).

Idealizado como um lugar para promover e exibir diversas manifestações artísticas contemporâneas, o espaço busca acolher exposições, oficinas, cursos, palestras, eventos, festivais e feiras. Para isso, foram projetados interiores diversificados, que conferem grande flexibilidade de uso e permitem a versatilidade do espaço (GALERIA DA ARQUITETURA, 2016). A entrada do espaço se mostra convidativa, com grandes aberturas e sem barreiras físicas, criando um ambiente acolhedor para o público. A arquitetura apresenta uma fachada ousada, com formas assimétricas e dobras que guiam o percurso, criando jogos de luz e sombra que instigam a descoberta do espaço (imagem 7).

Imagem 7 – Fachadas - Espaço Cultural Porto Seguro.

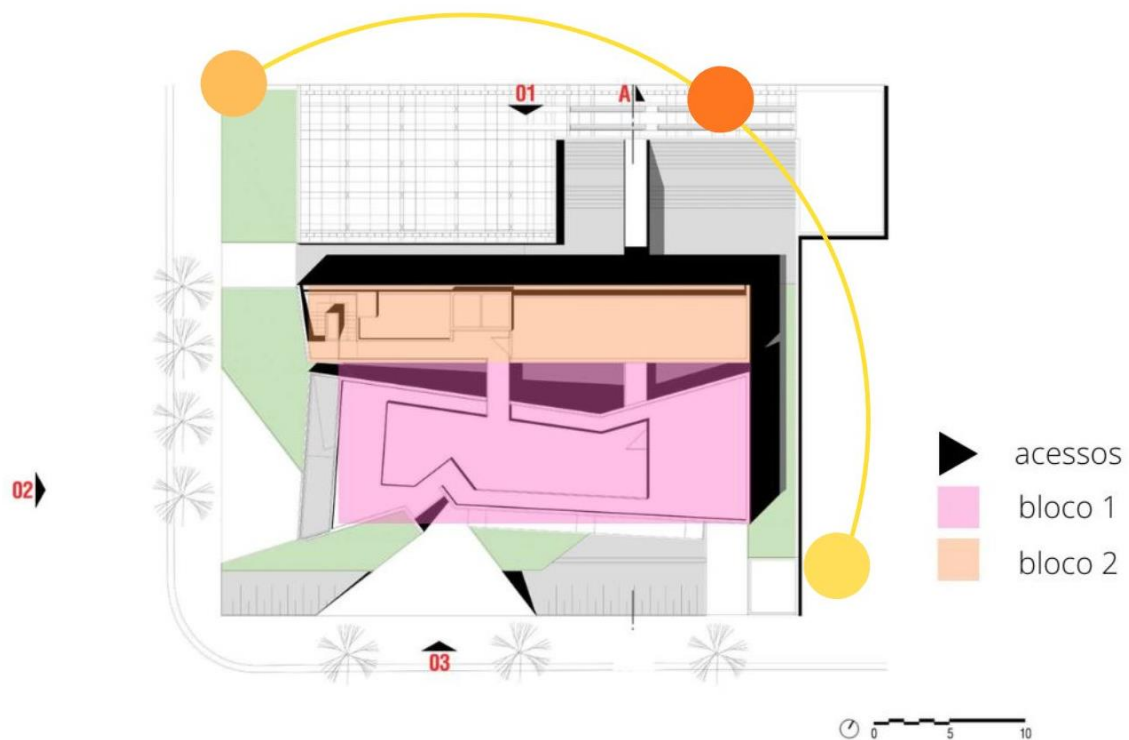


Fonte: Disponível em: São Paulo Arquitetura, 2016 - adaptado pela autora, 2023

O projeto do Espaço Cultural adotou um sistema construtivo baseado no concreto armado. A maleabilidade do material possibilitou a construção das formas ousadas que a arquitetura pretendia, tornando o uso do concreto essencial para atender à plasticidade. Segundo o arquiteto Yuri Vital (2016), o concreto e o vidro foram escolhidos pela sua resistência e capacidade de representar a imagem sólida da companhia de seguros, dessa forma foi pensado o conceito e concretizado o partido no projeto. Além disso, é utilizada a madeira, apesar de sua fragilidade, como material diferenciado de uma das fachadas (GALERIA DA ARQUITETURA, 2016).

O programa do Espaço Cultural foi dividido em duas áreas distintas: a ala técnica que engloba salas de aula, ateliê, sanitários, administração e curadoria, e a área de exposição. Para garantir a independência entre esses espaços, o edifício foi dividido em dois blocos, de forma que a ala técnica não interferisse nas atividades expositivas. Na imagem abaixo estão identificados os blocos, assim como sua implantação (figura 1).

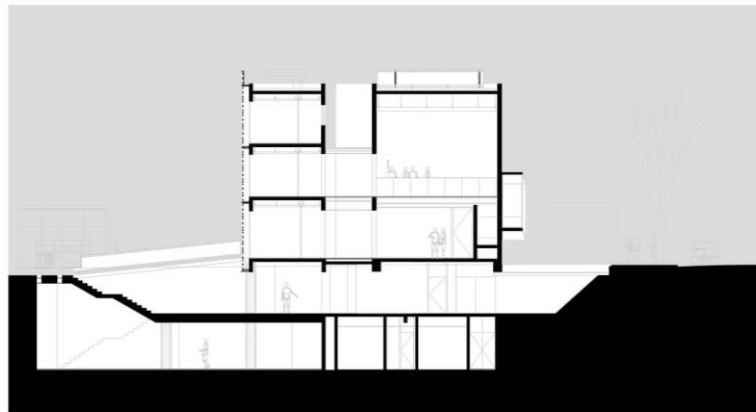
Figura 1 – Implantação - Espaço Cultural Porto Seguro



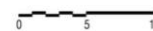
Fonte: Disponível em: São Paulo Arquitetura, 2016 - adaptado pela autora, 2023

O programa está distribuído em cinco pavimentos, sendo eles composto por subsolo 1 e 2, pavimento térreo, primeiro pavimento e segundo pavimento, assim como mostra do corte AA abaixo (figura 2).

Figura 2 – Corte - Espaço Cultural Porto Seguro



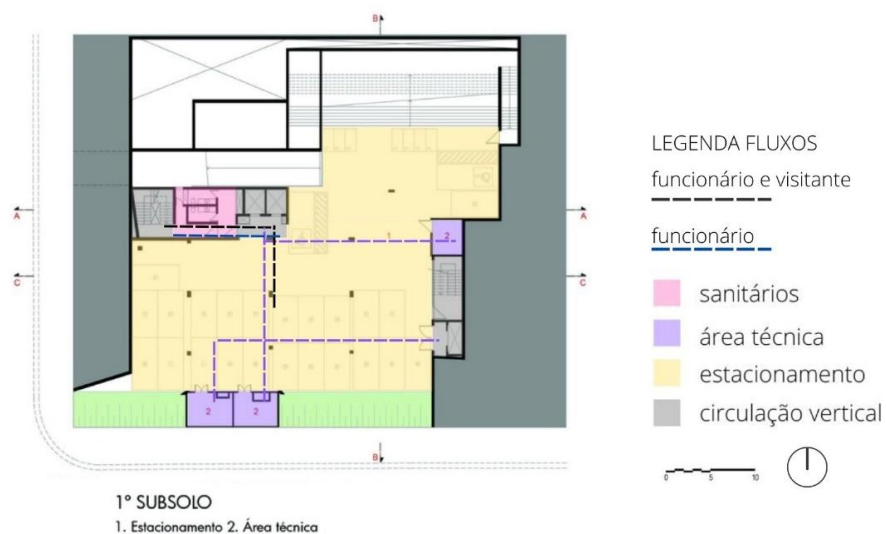
CORTE A-A



Fonte: Disponível em: São Paulo Arquitetura, 2016 - adaptado pela autora, 2023

O subsolo 1 abriga o estacionamento, sanitários e a área técnica, além de uma circulação vertical para acesso ao subsolo 2 (figura 3).

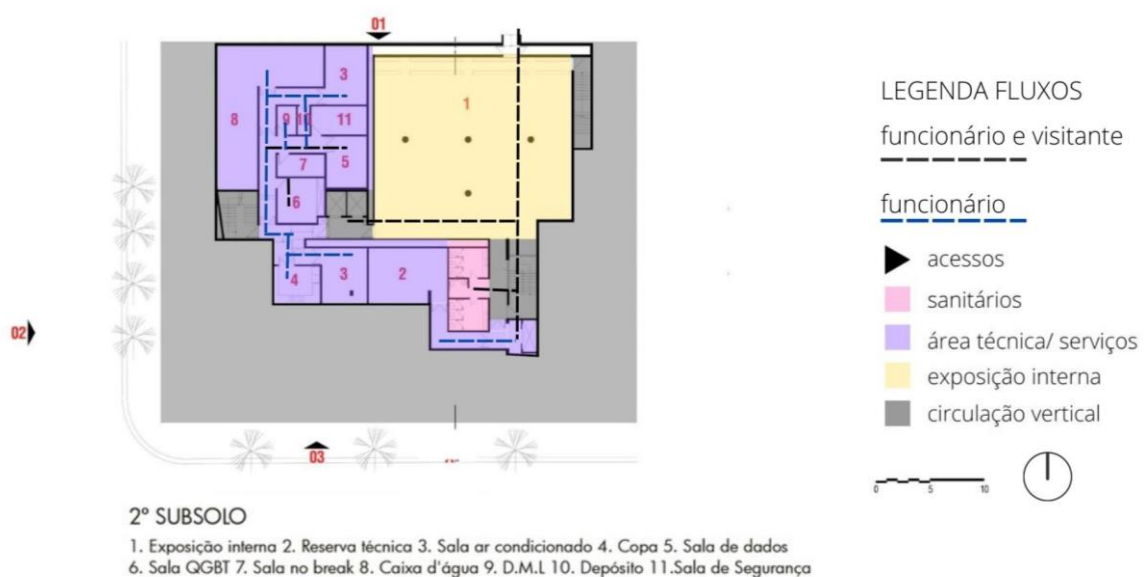
Figura 3 – Planta subsolo 1 - Espaço Cultural Porto Seguro



Fonte: Disponível em: São Paulo Arquitetura, 2016 - adaptado pela autora, 2023

O subsolo 2 possui um grande vazio para a área de exposição interna e uma divisão para a área técnica que compreende os ambientes: reserva técnica, sala de ar condicionado, copa, sala de quadro geral baixa tensão, sala de “no break”, caixa d’água, dml, depósito e sala de segurança. Os sanitários encontram-se próximos da circulação vertical que se dá acesso ao pavimento térreo e subsolo 1 (figura 4).

Figura 4 – Planta subsolo 2 - Espaço Cultural Porto Seguro



Fonte: Disponível em: São Paulo Arquitetura, 2016 - adaptado pela autora, 2023

No pavimento térreo, o bloco principal (bloco 1) oferece dois acessos distintos: um pelo hall de entrada (acesso 02) e outro pela sala de coquetel (acesso 03), que se conecta à exposição interna. O volume técnico (bloco 2) abriga uma sala de aula, sanitários e ateliê. O espaço externo livre entre os dois blocos é utilizado para a exposição externa (figura 5).

Além disso, o complexo abrange uma praça pública que oferece o acesso para o pavimento térreo e segundo Vital (2016), tem como objetivo proporcionar um espaço de respiro que separa as edificações que rodeiam o Espaço Cultural, tais como o restaurante, o outro edifício da Porto Seguro e uma loja situada ao fundo (GALERIA DA ARQUITETURA, 2016).

Figura 5 – Planta pavimento térreo - Espaço Cultural Porto Seguro



Fonte: Disponível em: São Paulo Arquitetura, 2016 - adaptado pela autora, 2023

Observa-se que a área técnica, de circulação e de serviço estão dispostas de forma linear e paralela à área de exposição, criando uma conexão entre elas através de duas circulações horizontais. A partir do pavimento térreo, o edifício é dividido em duas partes que estão conectadas entre si.

Para o primeiro pavimento o programa abriga exposições em um mezanino, além de salas de aulas e sanitários (figura 6).

Figura 6 – Planta primeiro pavimento - Espaço Cultural Porto Seguro



Fonte: Disponível em: São Paulo Arquitetura, 2016 - adaptado pela autora, 2023

Por fim, no segundo pavimento estão alocados apenas a parte técnica e serviços, composta pela curadoria, administração e sanitários (figura 7).

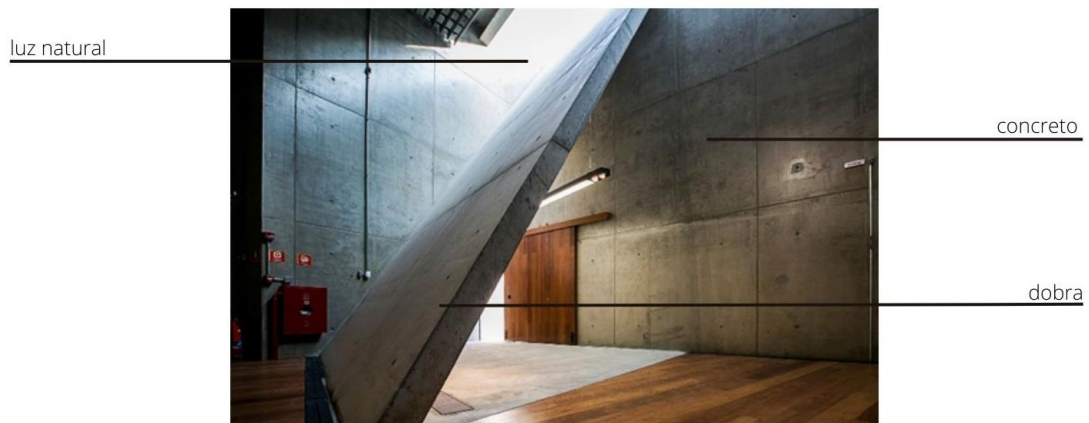
Figura 7 – Planta segundo pavimento - Espaço Cultural Porto Seguro



Fonte: Disponível em: São Paulo Arquitetura, 2016 - adaptado pela autora, 2023

A construção apresenta também em seu interior dobras em formas irregulares que permitem dividir os espaços, direcionar os acessos e incentivam a exploração do espaço por meio das possibilidades de locais inesperados (imagem 8). Além disso, por ser um local destinado a exposições, torna-se necessário cuidados especiais em relação à acústica dos ambientes, de modo a evitar a criação de ecos indesejados. Para isso, foi pensado na disposição das paredes que, propositalmente, não foram projetadas paralelas, produzindo as dobras que permitem assim uma melhor dissipação da onda sonora. (ARCHDAILY, 2017)

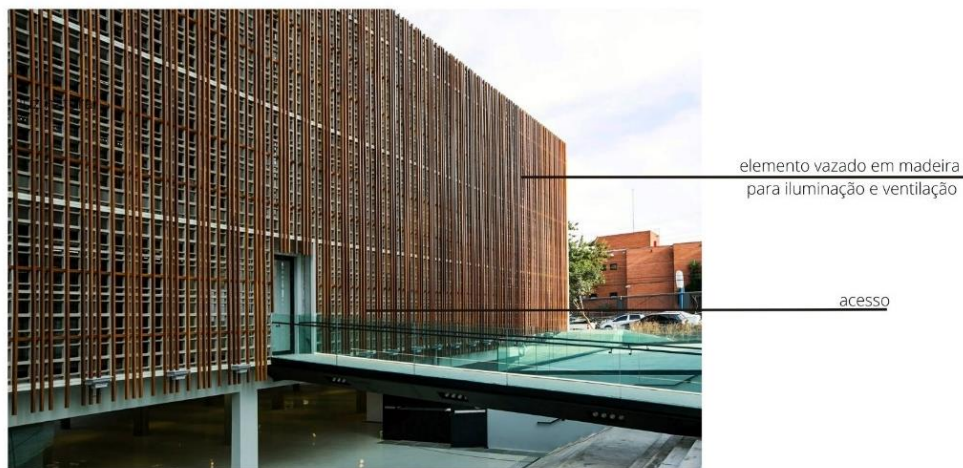
Imagem 8 – Vista interna - Espaço Cultural Porto Seguro.



Fonte: Disponível em: São Paulo Arquitetura, 2016 - adaptado pela autora, 2023

Em relação a incidência solar, a luz natural permeia o espaço por meio de aberturas produzidas pelas dobras que batem no concreto e não batem diretamente nas peças. De acordo com o arquiteto Yuri Vital (2016), o manuseio cuidadoso do concreto era fundamental para evitar o superaquecimento ou o resfriamento excessivo dos ambientes, uma vez que o material tem um baixo coeficiente térmico para aquecer e, quando aquecido, continua a emitir calor. (GALERIA DA ARQUITETURA, 2016). Esse fato impactou na orientação das fachadas dos blocos técnico e expositivo, que foram tratados de forma distinta (imagem 9).

Imagem 9 – Vista do acesso ao bloco 2, ala técnica - Espaço Cultural Porto Seguro



Fonte: Disponível em: São Paulo Arquitetura, 2016 - adaptado pela autora, 2023

Com base nessa referência, é considerado incorporar ao projeto a utilização da iluminação natural, assim como o uso do concreto para permitir plasticidade para a arquitetura proposta. Além disso, a divisão do programa de necessidades do espaço técnico com o de exposições, torna-se uma estratégia interessante para permitir que diversas atividades possam acontecer simultaneamente sem qualquer interferência.

## 2.2 Centro Cultural Arauco

O Centro Cultural Arauco está situado na parte central da cidade de Arauco, no Chile, e se destaca por uma estrutura arquitetônica que se integra ao espaço público da cidade. A região em que o centro cultural está inserido foi duramente

afetada por um terremoto ocorrido em 2010, o qual causou danos estruturais significativos na Biblioteca Municipal e no Teatro Municipal Luís Jury, resultando na interdição dos dois prédios. Em resposta a essa situação, uma parceria público-privada foi estabelecida entre a empresa Arauco, o município local e a Fundação La Fuente para a criação de uma nova infraestrutura cultural que substituísse os edifícios danificados pelo terremoto. Em vista disso, o projeto arquitetônico para o novo espaço cultural ficou a cargo dos arquitetos Mirene Elton e Mauricio Léniz, se caracterizando com uma área construída de 1400m<sup>2</sup> e foi inaugurado em 2016 (ARAUCO, 2016).

Segundo o arquiteto Mauricio Léniz (2016), o programa para o Centro surge a partir da participação ativa da população, através de consultas cidadãs realizadas em Arauco, onde foi considerado as necessidades da região. Por isso, o arquiteto enfatiza que o projeto arquitetônico foi concebido com o objetivo de integrar harmoniosamente o edifício ao entorno urbano para proporcionar um espaço convidativo e acolhedor para a comunidade e para os visitantes (ELONLENIZ, 2016). Em vista disso, o Centro Cultural Arauco desempenhou um papel importante para revitalização da região central da cidade, trazendo de volta o sentimento de pertencimento da população e promovendo a democratização do acesso à cultura através de um espaço de encontro que incentiva a participação da comunidade em atividades artísticas e culturais (imagem 10).

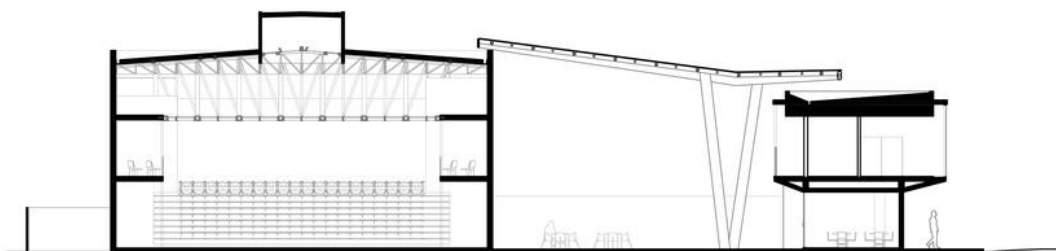
Imagem 10 – Fachada Centro Cultural Arauco



Fonte: Elton Léniz, 2016

Visando garantir a segurança da estrutura, o sistema construtivo foi pensado para proporcionar a durabilidade e estabilidade do edifício ao longo do tempo, além de agregar valor arquitetônico à construção (AMBIENTES, 2014). Devido à sua localização quase ao nível do mar, uma das exigências para a construção foi a elevação do primeiro nível do edifício quase toda por meio de pilotis de concreto que suportam uma estrutura metálica do primeiro pavimento (figura 8).

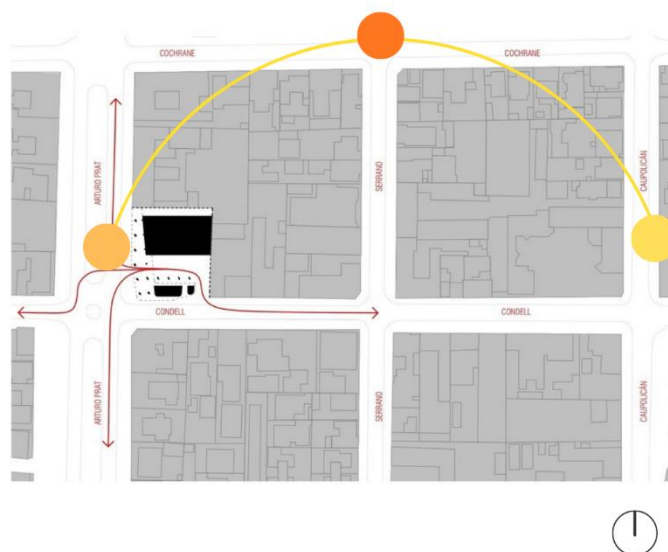
Figura 8 – Corte - Centro Cultural Arauco



Fonte: Elton Léniz, 2016

Essa solução permitiu a criação de uma área de convivência aberta no térreo e possibilitou o acesso ao edifício a partir de dois lados, já que foi projetado em um terreno de esquina, conforme ilustrado na figura 9.

Figura 9 – Implantação - Centro Cultural Arauco e acessos



Fonte: Elton Léniz, 2016 – adaptado pela autora, 2023

De acordo com EltonLeniz (2016), o térreo confere o caráter público ao Centro por ocorrer também todas as atividades públicas como o teatro com 250 assentos, a cafeteria, a loja, o foyer de exposições e as salas multiuso (figura 10), ao redor do pátio coberto criado para a população se apropriar. Como o objetivo é que seja um espaço de convivência e aprendizado, o térreo tem acessos de fácil circulação para o espaço interno onde esses ambientes são interligados, possuindo pouco grau de compartimentação. Por se tratar do primeiro acesso, essa estratégia cria uma visão ampla do projeto podendo ocorrer a simultaneidade de atividades e de convivências.

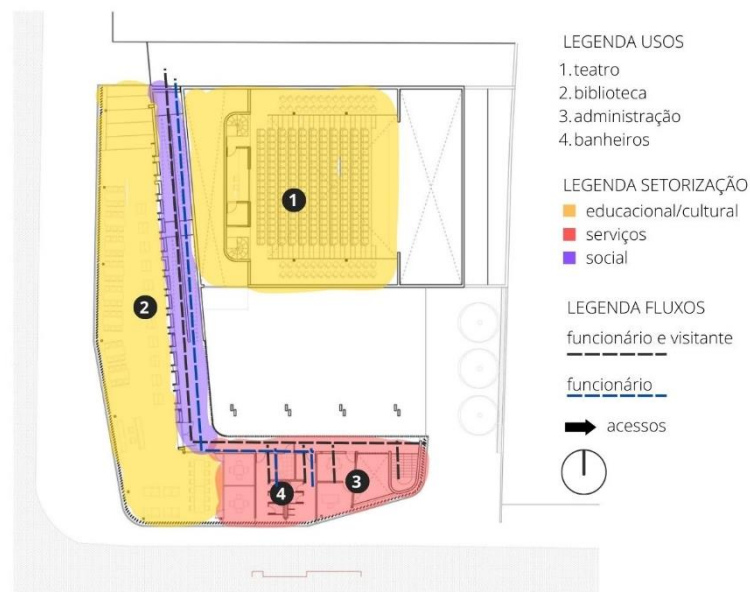
Figura 10 – Planta pavimento térreo - Centro Cultural Arauco



Fonte: Elton Léniz, 2016 – adaptado pela autora, 2023

Analisando o primeiro pavimento percebe-se que o acesso se dá por uma escada ou uma rampa, onde se tem uma circulação por um corredor que garante o acesso para todos os ambientes e permite uma visão externa do entorno (figura 11). Esse pavimento foi pensado para ter um grau de privacidade por estar alocados ambientes privados como a administração que está próxima a escadaria de acesso e os serviços, assim como também a biblioteca que demanda um ambiente silencioso.

Figura 11 – Planta primeiro pavimento - Centro Cultural Arauco



Fonte: Elton Léniz, 2016 – adaptado pela autora, 2023

O interior do primeiro pavimento é quase totalmente envidraçado e foram colocadas treliças de madeira laminada do hiam de Arauco por razões funcionais e também para colaborar para a acústica externa do local. A utilização de brises protege a fachada oeste da incidência solar e garante uma visibilidade para o pátio central (imagem 11).

Imagem 11 – Interior - Centro Cultural Arauco



Fonte: Elton Léniz, 2016

Outro ponto referencial para o projeto foi o vazio no centro que compõe uma praça interior coberto por uma estrutura de madeira laminada criando um aspecto dinâmico e diferenciado do projeto (imagem 12). Esse espaço torna-se flexível para eventos públicos, manifestações artísticas ou apenas para um ambiente de estar para encontros, ler ou tomar um café.

Imagem 12 – Praça interior - Centro Cultural Arauco



Fonte: Elton Léniz, 2016

As principais decisões de projeto de acordo com esse estudo, serão os brises que controlam a entrada de luz solar e ventilação para o edifício e agregam valor ao design arquitetônico. A elevação em pavimento superior de ambientes que necessitam de um grau maior de privacidade, tanto quanto para promover uma setorização íntima. O pavimento térreo livre para circulação, assim como para conferir um caráter público por meio de uma praça a fim de promover um espaço de convivência e manifestações artísticas públicas.

### 2.3 Centro de Artes Los Nogales

O Centro de Artes Los Nogales é edificado em um campus localizado na cidade de Bogotá, Colômbia, sendo composto por uma ampla área verde, acrescentado de um plantio de árvores e caminhos sinuosos que direcionam aos acessos dos diferentes usos do espaço. O entorno desse campus é dedicado a atividades culturais, esportivas e de lazer, onde juntamente com o edifício existente de uma Escola Secundária há planos para a construção de novas instalações, como uma cafeteria e outras áreas ainda não definidas (figura 12). O projeto do Centro foi concebido pelo arquiteto Daniel Bonilla em conjunto com uma equipe de design, em 2009, caracterizando uma área construída de 2816m<sup>2</sup>. Seu objetivo central é ser um ambiente diversificado, reunindo as artes plásticas, a dança e a música, além de servir como um local de encontro e uma referência inspiradora para todos que o visitam (ARCHDAILY, 2014).

Figura 12 – Locação - Centro de Artes Los Nogales



Fonte: Archdaily, 2014 - adaptado pela autora, 2023

Para o design dos elementos da fachada inspirou-se na arte cinética, com a intenção de explorar a ilusão de movimento através do ângulo de observação. Para alcançar esse efeito desejado, os elementos foram projetados em dois volumes dispostos de forma alternada, criando a sensação de movimento e resultando em um efeito visual dinâmico (imagem 13). Essa alternativa não apenas proporcionou uma estética interessante, mas também trouxe eficiência construtiva e economia de material, destacando o compromisso do projeto com a sustentabilidade e a criatividade (ARQUITOUR, 2013).

Imagem 13 – Fachadas - Centro de Artes Los Nogales

blocos dispostos  
de forma alternada



Fonte: Archdaily, 2014 - adaptado pela autora, 2023

O projeto foi concebido com o objetivo de criar um edifício que se integre harmoniosamente ao campus, respeitando a essência da tradição escolar e natural do entorno. Para isso, foi adotado um conceito com um intuito de manter a identidade arquitetônica ao mesmo tempo que introduz elementos contemporâneos, trazendo uma nova dimensão ao ambiente. Inspirado em alguns princípios de Le Corbusier, sua estrutura é marcada por linhas retas e ortogonais; pilotis para sustentação, conferindo uma sensação de leveza e fluidez; e o uso de janelas em fitas horizontais que proporcionam uma iluminação natural abundante (ARCHDAILY, 2014). Dessa forma, esses elementos refletem uma estética moderna que ressalta a funcionalidade e concretiza o partido para o conceito adotado (imagem 14).

Imagem 14 – Integração com o exterior - Centro de Artes Los Nogales



Fonte: Archdaily, 2014 - adaptado pela autora, 2023

A seleção dos materiais também foi planejada para transmitir uma estética harmoniosa e contemporânea. O tijolo foi escolhido como material predominante de construção, com o objetivo de criar uma conexão visual e uma sensação de integração com as estruturas do entorno. Além disso, foi utilizado elementos naturais, como pedra e madeira, para proporcionar a naturalidade e modernidade ao edifício. Para adicionar criatividade, foram dispostos nas fachadas da área de artes no segundo andar tubos pintados em três cores distintas, criando um efeito visual descontraído (ARQUITOUR, 2013). Na imagem abaixo pode ser observado os elementos utilizados (imagem 15).

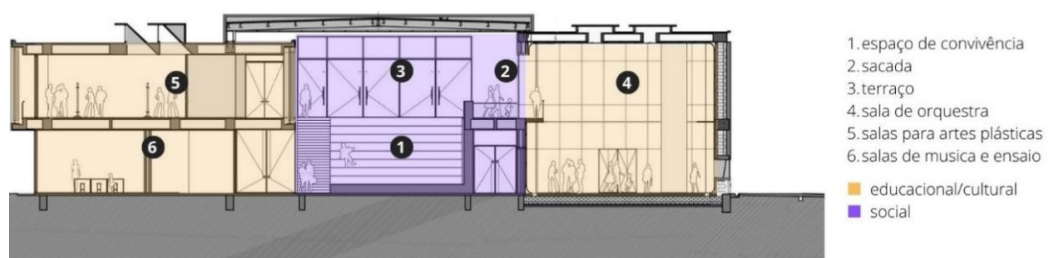
Imagem 15 – Materiais empregados - Centro de Artes Los Nogales



Fonte: Archdaily, 2014 - adaptado pela autora, 2023

Como o foco para o Centro é oferecer uma ampla gama de espaços dedicados às diferentes atividades artísticas, o programa conta com o pavimento térreo direcionado à dança e à música, enquanto o primeiro pavimento é reservado às artes plásticas (figura 13). Esses dois níveis são conectados de forma funcional por meio de uma grande escada-galeria, que desempenha um papel fundamental na integração dos diferentes campos artísticos (ARCHDAILY, 2014).

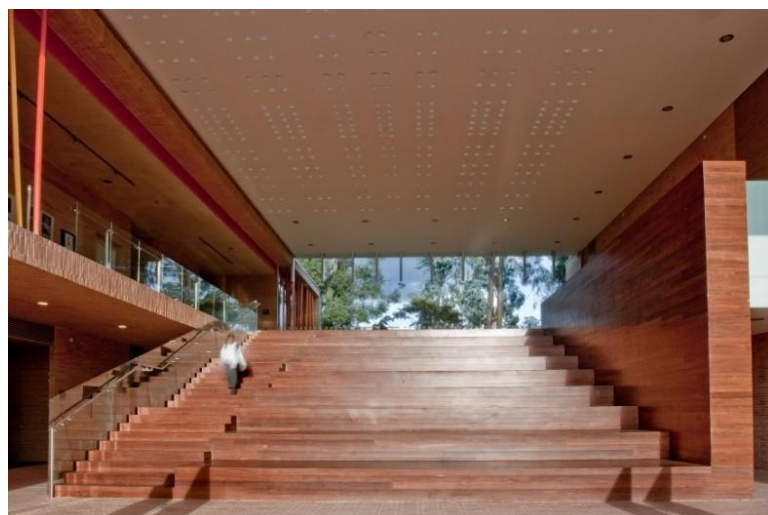
Figura 13 – Corte - Centro de Artes Los Nogales



Fonte: Archdaily, 2014 - adaptado pela autora, 2023

Essa escada-galeria feita em madeira zapan não apenas permite a circulação fluida entre os andares, mas também serve como um ponto de encontro dinâmico. Com seu design que proporciona uma sensação acolhedora e natural ao ambiente, além de convidativo para interações sociais e encontros informais, cria um espaço de exposição coletiva, onde obras de artes podem ser exibidas assim como, diferentes apresentações de manifestações culturais (imagem 16).

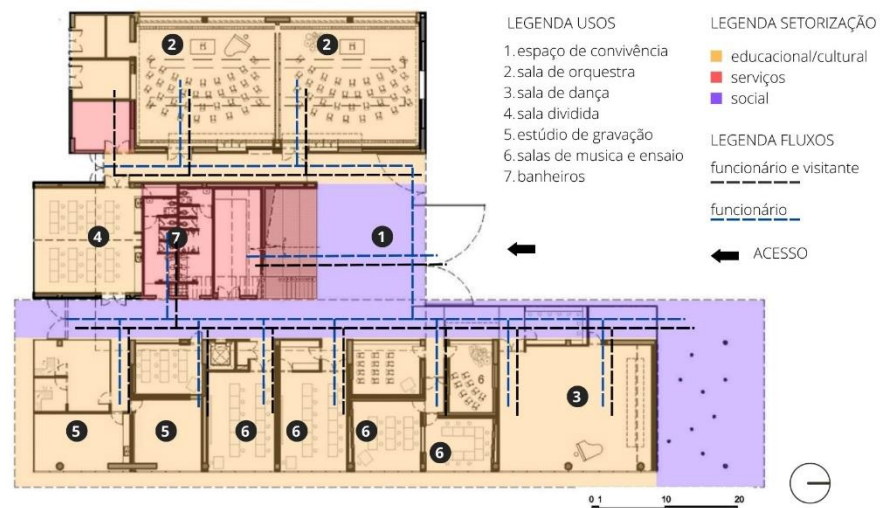
Imagem 16 – Escada Galeria - Centro de Artes Los Nogales



Fonte: Archdaily, 2014

No térreo fica alocado um espaçoso dois salões de música, um salão de dança, e cinco salas para ensaio, sendo um deles um estúdio de gravação. Os salões de música possuem um depósito próprio para armazenar instrumentos e utensílios, garantindo a organização e segurança dos equipamentos. Além disso, há dois estúdios destinados a artistas, um para músicos e outro para pintores, um salão com uma divisão para trabalhos com materiais e um salão de orquestras com capacidade para acomodar até 200 pessoas. Desse modo, essa área se configura para oferecer um espaço adequado para apresentações e ensaios de grupos musicais (figura 14).

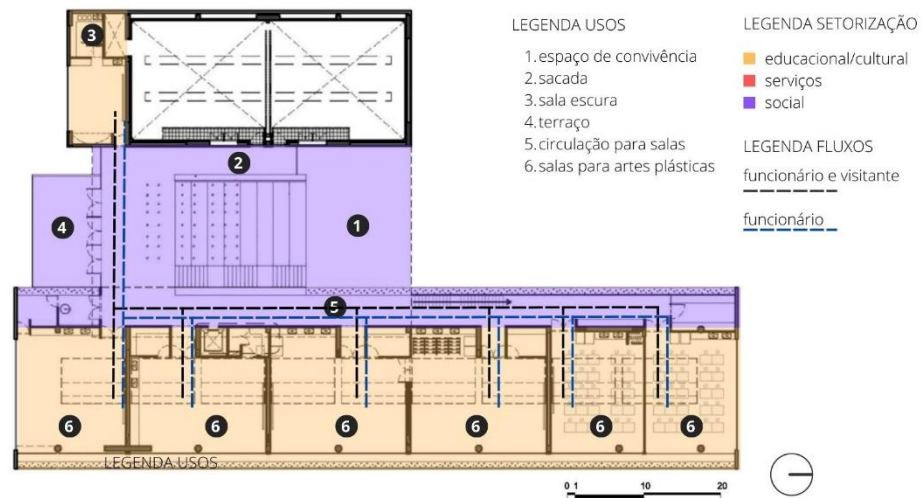
Figura 14 – Planta pavimento térreo - Centro de Artes Los Nogales



Fonte: Archdaily, 2014 - adaptado pela autora, 2023

No primeiro pavimento estão localizados sete salões dedicados às atividades de artes plásticas. Esses espaços incluem uma sala de cerâmica equipada com um forno, uma sala para aprendizado de design industrial, uma sala de gravura, uma sala de pintura, duas salas de desenho e uma sala de fotografia que conta com um quarto escuro. Assim como nos salões do nível inferior, essas salas também contam com generosas áreas de armazenamento, garantindo a organização e o cuidado adequados dos materiais utilizados nas atividades artísticas (figura 15).

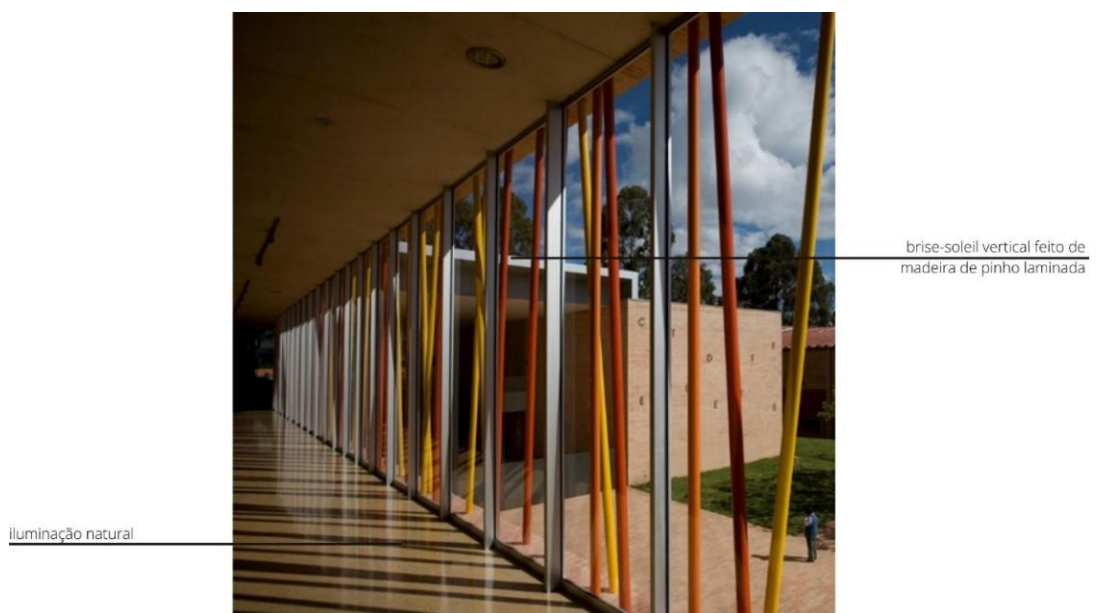
Figura 15 – Planta primeiro pavimento - Centro de Artes Los Nogales



Fonte: Archdaily, 2014 - adaptado pela autora, 2023

Como propostas para conforto, a fachada com janela contínua em vidro recebe uma proteção para a iluminação direta por um sistema de *brise-soleil* vertical feito de madeira de pinho laminada que traz pontos de cores e descontração para o Centro (imagem 17). A madeira também foi utilizada no salão de músicas como isolamento acústico, onde demanda uma melhor qualidade sonora, todo o ambiente foi revestido com madeira, desde o piso até as paredes e tetos (ARCHDAILY, 2014).

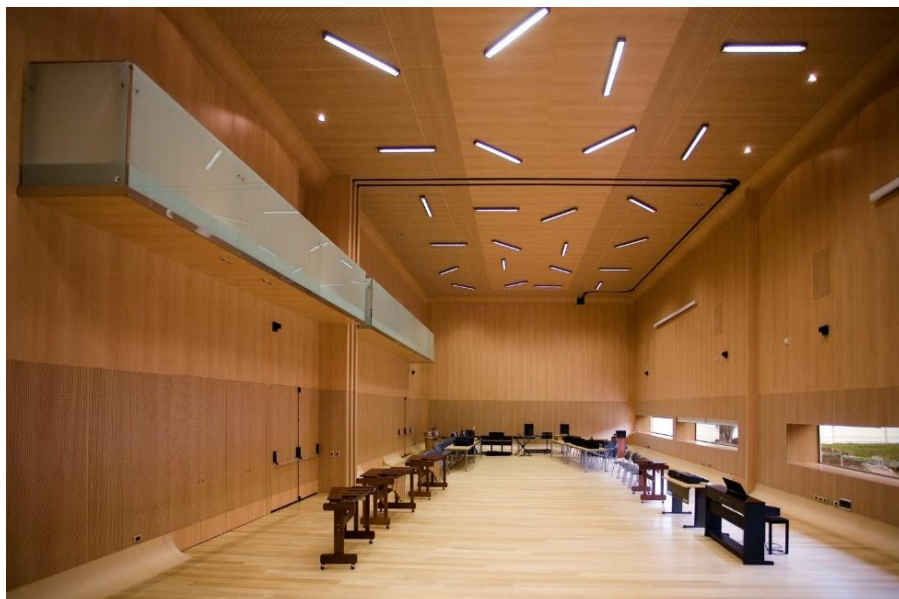
Imagem 17 – Interior - Centro de Artes Los Nogales



Fonte: Archdaily, 2014 - adaptado pela autora, 2023

Para otimizar a acústica nas salas de música, foram incorporados painéis fonoabsorventes. Esses painéis são estrategicamente posicionados, contribuindo para a absorção de sons indesejados e melhorando a clareza e a nitidez das performances musicais. (ARQUITOUR, 2013). Essa abordagem acústica cuidadosa cria um ambiente propício para o aprendizado, a prática e a apresentação musical (imagem 18).

Imagem 18 – Interior sala de músicas - Centro de Artes Los Nogales



Fonte: Archdaily, 2014

A combinação do conforto acústico eficiente nas salas de música e o uso inteligente da luz natural nos corredores e nas salas de arte através de claraboia, criam um ambiente ideal para o desenvolvimento criativo e artístico. Portanto, pode ser analisado como um ponto crucial de projeto como cada espaço foi cuidadosamente projetado para oferecer condições ideais, tanto acusticamente quanto visualmente. Nesse sentido, será levado em consideração as soluções de conforto térmico e acústico empregadas, assim como também a configuração dos pavimentos para a distribuição do programa de necessidades.

### 3 PROBLEMÁTICA

A cultura de rua, nascida nas periferias, surgiu como um protesto contra a repressão e marginalização vivenciadas por uma parcela da sociedade, levando à ocupação de espaços públicos como forma de expressão de arte e cultura. Embora a cultura de rua seja uma forma de resistência e busca por visibilidade através de expressões artísticas, observa-se que artistas que utilizam a arte urbana como meio de reafirmar sua cultura enfrentam desafios para sua consolidação. Isso se dá devido a marginalização que é imposta pela sociedade (PALLAMIN, 2002).

Em Lavras, uma cidade localizada no sul de Minas Gerais, a arte urbana é predominantemente influenciada pelo movimento *hip-hop*, no qual é fundamentado em quatro elementos essenciais: o *DJ*, o *MC*, o *breakdance* e o *graffiti*. Essa cultura se faz presente no cotidiano da cidade, sendo exposta nos *graffitis* das paredes e nos eventos de batalhas de rimas e performances de danças que são realizados em espaços públicos organizados pelos artistas locais da cidade.

No entanto, apesar do crescimento desse movimento, a falta de apoio do município e a ausência de espaços para a realização de eventos voltados para a arte urbana têm dificultado a consolidação dessa cultura e a sua visibilidade na sociedade local. A imagem 19 abaixo, demonstra uma manifestação artística que é realizada no centro da cidade, conhecida como “Batalha do Centro”, na qual se depara com dificuldades para sua realização na Praça Dr. Augusto Silva devido a proibição de eventos no local que foi imposto por órgãos públicos da cidade.

Imagem 19 – Manifestação artística denominada como “Batalha do Centro” realizada na Praça Dr. Augusto Silva em Lavras, Mg



Fonte: Instagram Vertente da Rua, 2022

Os artistas locais inseridos na cultura do *hip hop* também organizam eventos no Centro de Arte e Esporte Unificado – CEU, que se localiza em um bairro periférico e assim sendo não tão acessível para todos os tipos de público e também na Secretaria de Esportes, Lazer e Turismo, mais conhecida como SELT. Nesses locais são onde ocorrem atividades concedidas de forma gratuita e vinculadas a arte urbana, como pistas de *skate*, performances de dança, música e *graffiti*. A Imagem 20 baixo, demonstra o evento gratuito de um campeonato de *skateboard* realizado em novembro de 2022, na SELT, onde reuniu *DJs*, *MCs*, grafiteiros e *breakdances*.

Imagem 20 – Evento cultural denominado “Rua Nossa” realizado na SELT, em Lavras, Mg



Fonte: Instagram Vertente da Rua, 2022

De acordo com a entrevista conduzida com artistas locais da cidade de Lavras, para o documentário "Take da Rua: Cena 035" (2021), fica evidente que o movimento cultural enfrenta desafios na busca pela sua consolidação e visibilidade. Os artistas entrevistados destacaram a falta de locais apropriados para a expressão de suas formas de arte e a ausência de apoio por parte do município, mencionando que não há investimentos significativos na criação ou adaptação de espaços públicos para atender às necessidades da arte urbana. Isso pode ser evidenciado pela falta de infraestrutura adequada, como palcos ou equipamentos de som e iluminação. Como resultado, a maioria dos eventos são organizados de forma independente pelos próprios artistas em espaços públicos com seus próprios e equipamentos para suprir a falta de espaços específicos.

No documentário, os artistas Pati e Zuza falam sobre o significado do *graffiti*, focando no impacto visual que proporciona para a cidade, e até mesmo a transformação que pode trazer para espaços abandonados proporcionando um novo papel social. Os grafiteiros enfatizaram que optaram por grafitar áreas abandonadas para conscientizar a população e as autoridades sobre a necessidade de melhorias, em determinados espaços. Na imagem 21 é um exemplo do grafite na cidade.

Imagem 21 – Grafitti em Lavras, Mg



Fonte: Instagram Vertente da Rua, 2022

Outro ponto importante destacado nas entrevistas foi a trajetória de cada artista em relação ao seu envolvimento com a arte e como enfrentaram os desafios sociais, especialmente por virem de comunidades periféricas. A maioria dos entrevistados compartilhou que o contato com a arte urbana, em particular o *hip-hop*, ocorreu por meio da escola pública ou através de familiares e amigos do bairro. Alguns tiveram a oportunidade de participar de projetos educacionais que incentivavam a expressão artística, como mencionado o projeto TIM ArtEducação, o que acabou despertando o interesse pela arte e suas diversas formas de manifestação.

Além disso, eles também mencionaram a necessidade de uma valorização e inclusão mais significativa da cultura no ambiente educacional, visto que a maioria teve o seu primeiro acesso a arte através da escola. A DJ Chitta expressou sua opinião, destacando que se tivesse tido maior acesso à cultura desde cedo na sua

escola, teria começado sua jornada artística muito mais cedo. Essa perspectiva reforça a ideia de que a escola possui um potencial para se tornar um espaço de expressão cultural e desenvolvimento artístico, desde que esteja aberta à inclusão de diversas experiências e expressões culturais.

Ao serem abordados sobre a possibilidade de viver da arte na cidade de Lavras, os artistas apontam sobre a inviabilidade econômica e estrutural que a cena cultural se encontra na cidade, o que acaba limitando o potencial dos artistas locais. Mestiço, um dos MCs do Uaitriá3, destaca que a cidade é predominante voltada para a música sertaneja e o funk devido ao seu caráter universitário, além disso, a falta de eventos relacionados ao *hip-hop* por falta de uma infraestrutura apropriada para esses eventos limita as oportunidades de viver da arte na região.

Diante dessa problemática, torna-se evidente a necessidade da criação de um espaço destinado à cultura de rua em Lavras. A arquitetura desempenha um papel fundamental, pois o espaço projetado seria pensado para promover o aprendizado, o compartilhamento de experiências e a valorização das manifestações culturais e arte de rua na cidade. Ao projetar um espaço específico para a cultura de rua, é possível criar um ambiente propício para que os artistas locais desenvolvam seu potencial cultural, acadêmico e profissional. A arquitetura pode ser projetada de forma a proporcionar um ponto de encontro que vá além das áreas públicas convencionais, estimulando a interação entre os artistas e a comunidade.

Além disso, no projeto podem ser previstas atividades extracurriculares que explorem o grande potencial artístico da cidade, oferecendo oportunidades para que jovens e adolescentes expressem seus talentos. A arquitetura pode contribuir para a criação de espaços flexíveis e adaptáveis, que permitam a realização de eventos, performances, exposições e workshops, proporcionando um ambiente dinâmico e inspirador. Dessa forma, incentivar também a população a conhecer novas culturas e valorizar a arte como forma de resistência de diferentes manifestações artísticas. Assim, a proposta arquitetônica busca não apenas criar um espaço físico, mas também estimular o desenvolvimento cultural e o enriquecimento da identidade local.

## 4 DIRETRIZES PROJETOAIS

### 4.1 Análise e Diagnostico

Assim como foi apresentado no capítulo anterior, a falta de espaços adequados para manifestações artísticas e culturais tem sido uma limitação na camada cultural no município de Lavras, Minas Gerais, uma vez que essas atividades geralmente ocorrem em espaços públicos que não oferecem infraestrutura e suporte suficiente. Diante disso, o objetivo do projeto é criar um espaço apropriado, no qual possa atrair um público diversificado e seja facilmente acessível à população local, bem como para os visitantes da cidade.

Com o intuito de alcançar esse objetivo, optou-se por selecionar um terreno situado no centro da cidade, baseando-se na importância do centro como um local de encontro para pessoas de diversos perfis. Tal como, por sua facilidade de acesso por meio do transporte público frequente dentro da cidade e também por ser próximo a um ponto de entrada da cidade, permitindo o fácil acesso para turistas.

Além disso, a área central é uma região caracterizada por uma variedade de usos de acordo com o seu zoneamento previsto na lei, o que a torna um local dinâmico e atrativo para a criação de um ambiente cultural e artístico. Portanto, para a concepção do projeto foi selecionado um terreno que está inserido na Zona Central (ZCE), na rua Pedro Moura e na rua José Moreira, em que possui uma área de aproximadamente 3045m<sup>2</sup> (figura 16).

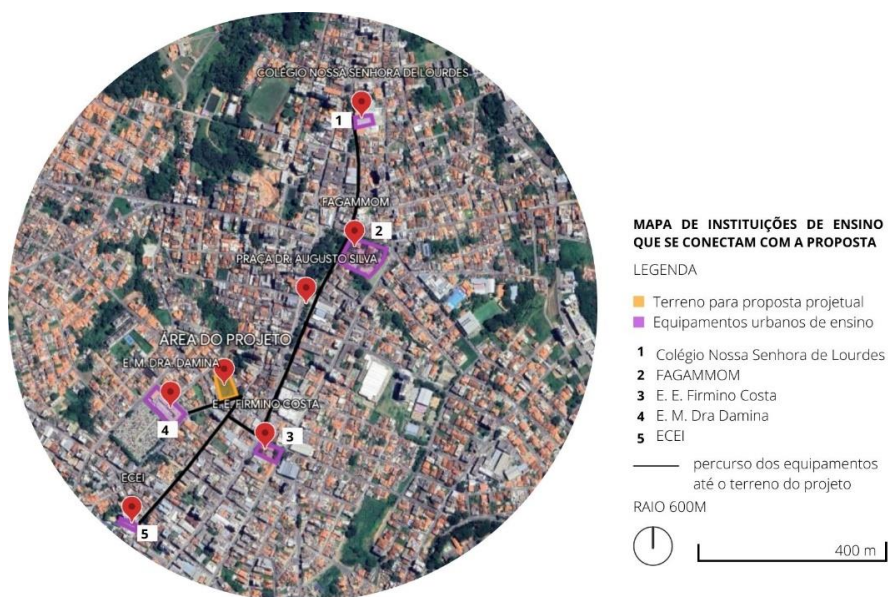
Figura 16 – Localização do terreno proposto em Lavras, MG



Fonte: Google Earth Pro, 2022 - adaptado pela autora, 2023

Outro aspecto relevante para o projeto é a sua proximidade com equipamentos urbanos de ensino localizadas no bairro, tais como o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, FAGAMMOM, a E. E. Firmino Costa, a E. M. Dra. Damina e o ECEI (figura 17). Essa localização estratégica facilitará o acesso e viabilizará o uso proposto para atividades artísticas extracurriculares. Além disso, a localização do projeto é próxima à praça Dr. Augusto Silva, um espaço onde normalmente ocorriam eventos culturais promovidos pela prefeitura e organizados pelos artistas locais da cidade. No entanto, atualmente não é possível realizar esses eventos no local, o que demonstra a necessidade de um espaço para suprir essa inviabilidade do uso nessa região.

Figura 17 - Mapeamento de instituições de ensino que se conectam o terreno para proposta projetual



Fonte: Google Earth Pro, 2022 - adaptado pela autora, 2023

Ainda em relação aos equipamentos urbanos, o mapa abaixo situado dentro de um raio de 500 metros (figura 18), mostra a localização dos principais edifícios públicos que desempenham um papel fundamental no atendimento às necessidades da comunidade. Essa localização privilegiada do projeto é reafirmada pela proximidade com instituições de saúde, espaços esportivos, locais religiosos, agências bancárias e supermercados, o que proporciona facilidades de acesso a serviços essenciais.

Figura 18 – Mapa de equipamento urbanos



Fonte: Google Earth Pro, 2022 - adaptado pela autora, 2023

Ao observar o mapa dos vazios urbanos dentro do perímetro de 500 metros na figura 19, torna-se evidente a presença de várias áreas desocupadas na região central, além do terreno selecionado. No entorno imediato da área de projeto é identificado uma maior predominância de vazios subutilizados, o que representa uma oportunidade para a revitalização urbana e o aproveitamento dessa região.

Figura 19 – Mapa de vazios urbanos



Fonte: Google Earth Pro, 2022 - adaptado pela autora, 2023

Ao analisar a proximidade de áreas verdes em um raio de 500 metros, é perceptível a presença dessas áreas destacadas em verde no mapa (figura 20). É importante ressaltar que a área central possui uma falta de arborização nas calçadas e em seu entorno, contudo, a praça Doutor Augusto Silva se destaca como um ponto positivo em termos de arborização, oferecendo conforto aos pedestres e servindo como um local agradável para descanso. Pode ser observado também que próximo ao terreno para proposta projetual existe uma região de proteção ambiental.

Figura 20 – Mapa de arborização urbana



Fonte: Google Earth Pro, 2022 - adaptado pela autora, 2023

Considerando a questão da mobilidade urbana, no mapa a seguir (figura 21), é possível identificar os pontos de ônibus que fornecem informações relevantes sobre o transporte público na cidade. A estratégica localização do lote próximo às paradas de transporte coletivo visa reduzir distâncias físicas e facilitar a mobilidade das pessoas, isso promove uma maior acessibilidade e deslocamento dos usuários para o projeto proposto.

Figura 21 – Mapa de pontos de ônibus



Fonte: Google Earth Pro, 2022 - adaptado pela autora, 2023

Com o objetivo de identificar os principais pontos de conflito e áreas com maior fluxo de veículos e pedestres, foi elaborado um mapa (figura 22) onde é possível observar a presença de pontos vermelhos nas proximidades do terreno, indicando pontos de conflitos no trânsito e uma concentração de fluxos de veículos e de pedestres. Essa alta densidade de tráfego pode resultar em um aumento considerável nos níveis de ruído, ocasionando uma maior poluição sonora na região.

Figura 22 – Mapa de conflitos de fluxos entre pedestres x veículos



Fonte: Google Maps, 2022 - adaptado pela autora, 2023

Partindo agora para uma análise pontual sobre o entorno imediato do terreno, ainda analisando a mobilidade urbana em relação às vias, foi feita uma representação da hierarquia viária dentro de um raio de 150m que proporciona uma visão abrangente dos fatores que determinam a classificação das ruas. Na área do projeto é possível observar que as vias que cercam o terreno são vias locais, coletoras e arterial, com isso pode influenciar os fluxos de tráfego e as velocidades dos veículos. Outro ponto analisado foi o sentido do sistema viário, onde pôde ser pontuado as vias que possuem mão única e mão dupla (figura 23).

Figura 23 – Mapa de sistema viário



Fonte: Google Maps, 2022 - adaptado pela autora, 2023

Conforme mencionado anteriormente na norma, a região central se destaca pelo seu caráter diversificado em termos de usos das edificações. A partir do mapa (figura 24) é possível identificar que na área do projeto os usos são caracterizados por uma combinação de atividades comerciais, residenciais, mistas, institucionais, além da presença de vazios urbanos. Nesse ponto, é importante pontuar que não existe usos destinados para cultura, o que reafirma o propósito projetual para a região em questão. Outro aspecto importante ressaltar é o fato de a região ser predominantemente de uso residencial, dessa forma torna-se necessário o uso de soluções acústicas para não interferir ruídos para as residências.

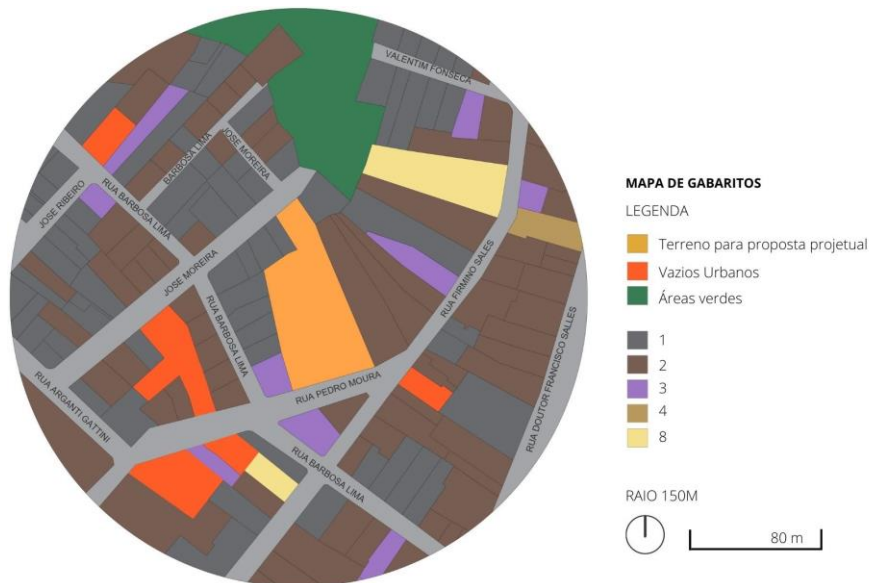
Figura 24 – Mapa de uso e ocupação do solo



Fonte: Mapa produzido pela autora, 2023

De acordo com a norma, na área de análise, o número de gabaritos varia de 1 a 8 gabaritos, no entanto, é notável um padrão recorrente de edifícios com 1 a 2 gabaritos no entorno do terreno (figura 25). Com essa análise é importante levar em conta essa característica ao propor o número de gabaritos para o empreendimento, visando evitar impactos negativos e promover a harmonia com o entorno.

Figura 25 – Mapa de gabaritos



Fonte: Mapa produzido pela autora, 2023

Essa predominância de edifícios mais baixos tem influências significativas na escala urbana e na identidade local. Nas imagens abaixo, é possível identificar a predominância do gabarito nas ruas paralelas ao terreno, assim como a identidade arquitetônica das edificações (imagem 22).

Imagem 22 – Ruas paralelas ao terreno da proposta projetual



RUA JOSÉ MOREIRA



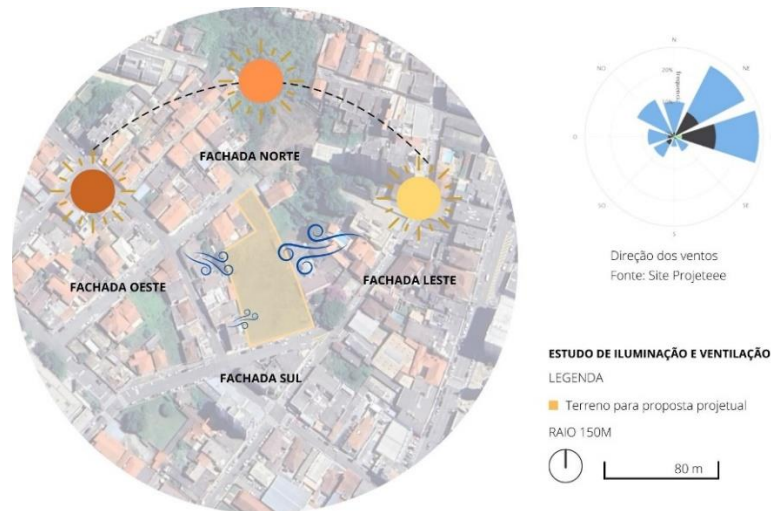
RUA PEDRO MOURA

Fonte: Foto produzida pela autora, 2023

Além disso, com edifícios de menor altura, a luz solar direta penetra mais facilmente nas edificações, resultando em melhores condições de iluminação natural, assim como pode ser influenciado também com a presença de arborização. Da mesma forma acontece com a circulação de ar, onde é favorecida proporcionando uma ventilação mais eficiente e abrangente.

Nesse sentido, com base na análise de insolação e ventilação na área do projeto (figura 26), é possível identificar as fachadas que receberão maior e menor incidência solar, bem como a direção predominante dos ventos. Considerando a trajetória do sol, a fachada leste receberá a incidência solar da manhã; as fachadas norte e oeste receberão uma maior incidência solar ao longo do dia, especialmente durante a tarde; em contrapartida, a fachada sul geralmente recebe menos luz solar direta. Quanto à ventilação, a informação de que os ventos predominam de leste e nordeste de acordo com o site Projeteer indica que essas direções são as principais fontes de ventilação para a área do projeto.

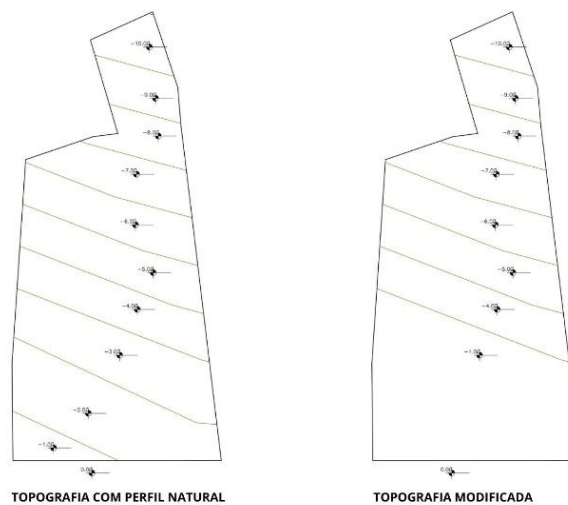
Figura 26 – Iluminação e Ventilação da área projetual



Fonte: Mapa produzido pela autora, 2023

No que diz respeito à topografia do terreno do projeto, pode-se verificar que o lote possui um desnível de dez metros, no entanto houve uma movimentação de terra e o terreno não possui mais o perfil natural (figura 27). Foram feitas alterações nas primeiras curvas de níveis, sendo nivelado as quatro primeiras curvas e assim formando um platô. A topografia acidentada do terreno, requer uma abordagem cuidadosa para garantir a estabilidade e a segurança das estruturas a serem construídas, mas também pode ser vista como uma oportunidade para criação de um projeto criativo explorando a área do terreno.

Figura 27 – Topografia do terreno com perfil natural e modificado



Fonte: Mapa produzido pela autora, 2023

A partir da visita na área do projeto, foi possível identificar a situação do terreno, o qual se encontra com uma vegetação rasteira, assim como pode ser visto na imagem 23 o interior do lote e a seguir a fachada da Rua José Moreira.

Imagem 23 – Interior do terreno e Fachada da Rua José Moreira



Fonte: Foto produzida pela autora, 2023

No interior do lote visto da Rua Pedro Moura foi identificado de acordo com a imagem 24 abaixo uma queimada na vegetação e a presença de pilares e muros, assim como um platô que interferiu no perfil natural do terreno.

Imagem 24 – Interior do terreno e Fachada da Rua Pedro Moura



Fonte: Foto produzida pela autora, 2023

Acerca das condicionantes de acessibilidade e calçamento no entorno do terreno, visitando a área do projeto foi possível identificar que as calçadas se encontram em um bom estado de conservação possuindo uma largura em média de 1,5m e com rampas para acesso (imagem 25).

Imagem 25 – Calçamento na Rua Pedro Moura



Fonte: Foto produzida pela autora, 2023

Em suma, foi de extrema importância realizar a análise e diagnóstico da área da proposta projetual para conseguir identificar as oportunidades, restrições e potenciais para o projeto. Essas informações desempenham um papel fundamental na tomada de decisões em todas as etapas do projeto, permitindo obter uma compreensão abrangente do contexto em que o projeto será desenvolvido.

#### 4.2 Considerações Legais

A implementação de normas e legislações é de extrema importância para a condução de projetos, uma vez que elas estabelecem critérios e responsabilidades legais a serem seguidos. As normas estabelecem diretrizes, metodologias e práticas recomendadas, que têm como principal objetivo garantir a qualidade, segurança e eficiência ao processo de realização de um projeto. Dessa forma, ao seguir as normas e legislações aplicáveis, torna-se possível reduzir os riscos e incertezas, além de garantir que o projeto esteja em conformidade com as leis e regulamentos.

Em vista disso, este tópico apresenta sobre as exigências e sugestões impostas pelos órgãos responsáveis para concessão de licenças ao projeto. Será abordado normas e legislações previstas no Plano Diretor do Município de Lavras-MG, assim como os preceitos e determinações do Código de Obras da cidade. Além disso será exposto a NBR 9050 - Norma Brasileira de Acessibilidade, a NBR 10151 - Acústica – Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas; a NBR 15575-1/6 e as normas para Prevenção e Combate a Incêndios do estado MG.

De acordo com o zoneamento previsto no Plano Diretor de Lavras-MG a área do projeto está situada na Zona Central (ZCE). Essa zona é conhecida por se localizar na região central da cidade, que está passando por um processo de verticalização, o que significa que é comum encontrar edifícios altos nessa área. A ZCE apresenta uma ocupação bastante diversificada, com diversos tipos de usos, tais como residências, comércios, serviços e instituições. O coeficiente de aproveitamento máximo permitido nessa zona é de 4,0, o que possibilita uma ocupação mais densa e o aproveitamento máximo do espaço disponível.

Além disso, é definido no Plano Diretor o uso e ocupação para a zona inserida no projeto, assim como os parâmetros urbanísticos que definem a taxa de ocupação, coeficiente de aproveitamento, gabarito, afastamentos e a taxa de permeabilidade. Desse modo, foi elaborado um quadro com base nos anexos II e III do Plano Diretor do município, destacando os parâmetros urbanísticos aplicáveis à ZCE, que devem ser levados em consideração no projeto (quadro 1).

Quadro 1 – Uso e Ocupação do solo (Anexo II) e Parâmetros Urbanísticos para ZCE (Anexo III)

ZONAS USOS	ZCE	PARAMETROS USOS	Área Mínima (m²)/ Testada Mínima (m)	TO (%)	TP (%)	Afastamentos (m)				GAB
						Frontais			Laterais e de Fundos	
						Vias Locais	Vias Coletoras	Vias Arteriais e Vias da Zona Central-		
Residencial Unifamiliar	AC	Residencial Popular	200/10	70	10	3,00	3,00	3,00	1,50	2
Residencial Multifamiliar Horizontal	AC	Residencial Unifamiliar	200/10	70	10	3,00	3,00	3,00	1,50	3
Residencial Multifamiliar Vertical Baixa Densidade	AC	Residencial Multifamiliar Horizontal e Vertical Baixa Densidade	300/12	65	10	3,00	3,00	3,00	2,00	4
Residencial Multifamiliar Vertical Média Densidade	A	Residencial Multifamiliar Horizontal e vertical Baixa Densidade	300/12	60	10	3,00	3,00	3,00	2,00	4
Residencial Multifamiliar Vertical Alta densidade	A	Residencial Multifamiliar Vertical Média Densidade	300/12	60	10	3,00	3,00	3,00	Artigo 34 *****	6
Econômico de Atendimento Local	A	Residencial Multifamiliar Vertical Alta Densidade	400/12	60	10	3,00	3,00	3,00	Artigo 34 *****	12
Econômico de Atendimento Geral	A	Econômico de Atendimento Local	300/12	75	10	3,00	3,00	3,00	1,50	3
Misto	A	Econômico de Atendimento Geral	360/12	75	10	3,00	3,00	3,00	1,50	3
Institucional	AC	Misto	Segue os parâmetros do uso residencial							
Industrial	NA	Institucional	360/12	60	20	3,00	3,00	5,00	1,50	2
		Industrial	1.000/20	75	10	5,00	5,00	10,00	3,00	3
		Para os usos permitidos na ZAR	360/12	60	10	3,00	3,00	5,00	1,50	2
		Hotéis e similares	1000/20	75	10	3,00	3,00	10,00	Art. 34	12
		Estabelecimentos de ensino, hospitais, clínicas e maternidades	2000/20	60	20	3,00	3,00	10,00	Art. 34	12

A = Admitido;  
NA = Não Admitido;  
AC = Admitido sob Condições.

Fonte: Plano Diretor de Lavras, MG – adaptado pela autora, 2023

Outro ponto importante para ser destacado é a NBR 9050 - Norma Brasileira de Acessibilidade, que estabelece critérios e parâmetros técnicos para tornar os espaços, edificações, mobiliários e equipamentos acessíveis às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Ela é aplicável a projetos e construções de edificações, espaços urbanos, transporte e comunicação, e seu objetivo é garantir a igualdade de condições e a inclusão social.

A norma estabelece diretrizes para a acessibilidade em diversos aspectos, como rampas, escadas, corredores, portas, elevadores, banheiros, mobiliários, circulação, entre outros. Estão resumidos no quadro a seguir (quadro 2) os principais parâmetros técnicos da norma que serão aplicados no projeto.

Quadro 2 – Parâmetros técnicos da norma NBR 9050

<b>Parâmetros Antropométricos</b>	Área de circulação para pessoas em pé: <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0,75m uma bengala;</li> <li>• 0,90m para duas bengalas, andador com rodas, muletas tipo canadense, apoio de tripé e cão guia;</li> <li>• 1,20m bengala longa.</li> </ul>
	Área de circulação para cadeirante: <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0,90m para um cadeirante;</li> <li>• 1,20m a 1,50m para um cadeirante ao lado de uma pessoa em pé;</li> <li>• 1,50m a 1,80m para dois cadeirantes lado a lado.</li> </ul>
	Área para manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rotação de 90°: 1,20m x 1,20m;</li> <li>• Rotação de 180°: 1,50m x 1,20m;</li> <li>• Rotação de 360°: <math>\varnothing</math> 1,50m.</li> </ul>
<b>Informação e sinalização</b>	As informações essenciais aos espaços nas edificações, no mobiliário e nos equipamentos urbanos devem ser utilizadas de forma visual, sonora ou tátil.
	Sinalização na forma visual, associa setas indicativas de direção a textos, figuras ou símbolos. Na forma tátil, utiliza recursos como guia de balizamento ou piso tátil. Na forma sonora, utiliza recursos de áudio para explanação de direcionamentos e segurança, como em alarmes e rotas de fuga.
<b>Acessos e circulação</b>	O percurso entre estacionamento e o edifício projetado deve dispor de uma rota acessível.
	As portas devem ter vão livre mínimo de 0,80m e altura de 2,10m.
	Larguras mínimas de corredores em relação à sua extensão: <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0,90m para corredores de uso comum com extensão até 4,00m;</li> <li>• 1,20m para corredores de uso comum com extensão até 10,00m;</li> <li>• 1,50m para corredores com extensão superior a 10,00m;</li> <li>• 1,50m para corredores de uso público;</li> <li>• &gt;1,50m para grandes fluxos de pessoas.</li> </ul>
	As rampas devem ter inclinação máxima de até 8,33%. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recomendações para escadas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• A dimensão do espelho deve estar entre 16cm e 18cm e do piso entre 28cm e 32cm;</li> <li>• A largura mínima recomendável para escadas acessíveis é de 1,50m e a mínima admissível é de 1,20m;</li> <li>• Deve haver patamares a cada 3,2m de desnível ou se houver mudança de direção.</li> </ul> </li> </ul>
	Para rampas e opcionalmente para escadas, os corrimãos laterais devem ser instalados a duas alturas: 0,92 m e 0,70 m do piso, medidos da geratriz superior.

<b>Estacionamento Acessível</b>	1 vaga acessível deve ser reservada quando o estacionamento possuir de 11 a 100 vagas e 1% de vagas acessíveis quando o número de vagas for superior a 100
	A vaga acessível deve contar com um espaço adicional de circulação com no mínimo 1,20 m de largura, quando afastada da faixa de travessia de pedestres. Esse espaço pode ser compartilhado por duas vagas, no caso de estacionamento paralelo, ou perpendicular ao meio fio
<b>Sanitários e Vestiários Acessíveis</b>	Devem ter no mínimo 5% do total de cada peça instalada acessível, respeitada no mínimo 01 de cada.
	As dimensões mínimas para o boxe de bacia sanitária acessível são 1,50mx1,70m e para os boxes de chuveiro são de 0,90m x 0,95m.
	A instalação das peças sanitárias, acessórios, áreas de circulação e de transferência devem ser projetadas conforme exigido e ilustrado na norma.
<b>Locais de Reuniões – Auditórios, Teatros e Cinemas</b>	Os cinemas, teatros, auditórios e similares devem possuir, na área destinada ao público, espaços reservados para P.C.R., assentos para P.M.R. e assentos para P.O.
	Os assentos especiais devem estar localizados em uma rota acessível vinculada a uma rota de fuga.
	Devem estar distribuídos pelo recinto, recomendando-se que seja nos diferentes setores e sempre junto de assentos para acompanhantes.
	Em recintos com quantidade de assentos entre 201 e 500, 2% do total deve ser reservado para P.C.R., 1% para P.M.R e 1% para P.O.
	O espaço para P.C.R. deve possuir as dimensões mínimas de 0,80 m por 1,20 m, acrescido de faixa de no mínimo 0,30 m de largura, localizada na frente, atrás ou em ambas posições. Os espaços para P.C.R. devem estar deslocados 0,30 m em relação à cadeira ao lado para que a pessoa em cadeira de rodas e seus acompanhantes fiquem na mesma direção.

Fonte: NBR 9050 - adaptado pela autora, 2023

Para a realização do projeto será necessário prever as soluções acústicas em salas de música e dança, por isso torna-se necessário compreender a NBR 10151 - Acústica – Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas e a NBR 15575-1/6. Essas normas definem os termos técnicos utilizados na área de acústica, bem como os requisitos e métodos para realização das medições e avaliações dos níveis de pressão sonora. Além disso, estabelece os limites de ruído para diversas atividades e horários do dia, a fim de evitar que o ruído cause interferência nas atividades cotidianas (quadro 3).

A NBR 15575 estabelece, além dos valores para isolamento sonoro aéreo e de impacto para diferentes tipos de paredes, pisos e tetos, também os requisitos de qualidade acústica para ambientes da edificação. No entanto, a norma não se limita apenas a isso, pois estabelece também procedimentos para classificar as fachadas de acordo com os níveis de ruído presentes em suas paisagens sonoras. Essa classificação, permite especificar os materiais de envoltória de fachadas e coberturas a fim de garantir o isolamento acústico adequado.

Quadro 3 – Limites de níveis de pressão sonora em função dos tipos de áreas habitadas e do período

Tipos de áreas habitadas	RL <sub>Aeq</sub> Limites de níveis de pressão sonora (dB)	
	Período diurno	Período noturno
Área de residências rurais	40	35
Área estritamente residencial urbana ou de hospitais ou de escolas	50	45
Área mista predominantemente residencial	55	50
Área mista com predominância de atividades comerciais e/ou administrativa	60	55
Área mista com predominância de atividades culturais, lazer e turismo	65	55
Área predominantemente industrial	70	60

Fonte: NBR 10151

Por fim, as normas para prevenção e combate a incêndios em Minas Gerais estão estabelecidas pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), que é responsável pela fiscalização e emissão de certificados de aprovação de projetos de prevenção e combate a incêndios no estado. Existem normas e regulamentos aplicáveis, como a ABNT NBR 12693 (Sistema de Proteção por Extintores de Incêndio), a ABNT NBR 13434 (Sinalização de Emergência), a ABNT NBR 14276 (Brigada de Incêndio) que são de extrema importância para garantir a segurança contra incêndios em edificações e áreas de risco.

A ABNT NBR 12693 define os requisitos mínimos exigidos para o projeto, como a instalação e a manutenção de sistemas de proteção contra incêndio por extintores, considerando as classes de incêndio e os tipos de extintores adequados para cada situação. A ABNT NBR 13434 estabelece os requisitos para a sinalização de emergência em edificações e áreas de risco, com o objetivo de orientar e direcionar as pessoas para rotas de fuga seguras em caso de incêndio ou outras situações de emergência. Já a ABNT NBR 14276 define os requisitos mínimos para a constituição, implantação, treinamento e operação de brigadas de incêndio, com o objetivo de garantir a rápida intervenção em caso de incêndio, evacuação segura de pessoas e proteção da edificação.

De acordo com as definições na IT 02 (Terminologia de Proteção Contra Incêndio e Pânico) deve seguir as condições nos elementos construtivos do edifício

para assim dificultar a propagação vertical do incêndio. Para a resistência ao fogo os elevadores e as escadas deverão ser constituídos por paredes corta-fogo adequada e com suas aberturas devidamente vedadas, ambas possuindo a resistência ao fogo as quais devem atender aos requisitos da IT 08 (Saídas de Emergência em Edificações).

Na circulação interna de acordo com a norma de instrução técnica N.40 são exigidos parâmetros a serem seguidos para que seja adequado as medidas de prevenção ao incêndio. Com isso, deve seguir o distanciamento máximo até 15m para pavimentos que tenham ligação ao logradouro público e 10m para os demais que está previsto pela norma. As medidas necessárias das larguras de acessos que em comunicação com escada, devem possuir uma largura mínima de até 80 cm e seguir o sentido de abertura das portas para a rota de saída que precisam ser em sentido contrário a rota de fuga. Além disso, torna-se necessário adotar medidas de “Brigada de incêndio”, “Sinalização de emergência”, e um “Sistema de proteção por extintores de incêndio” para que seja atendido os requisitos previstos em lei e assim conseguir uma prevenção e segurança adequada para o edifício.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das considerações expostas ao longo do trabalho, é possível concluir que a cultura de rua em Lavras-MG desempenha um papel importante na resistência cultural e busca por visibilidade. Através de diversas formas de expressão artística, os artistas locais encontram liberdade de comunicação e transformam espaços públicos em fontes de conhecimento, arte e cultura. No entanto, esses artistas enfrentam desafios para consolidar sua visibilidade, como a falta de apoio do município e a escassez de espaços apropriados para eventos de arte urbana.

Nesse contexto, torna-se necessária a criação de um espaço dedicado à arte urbana em Lavras, que proporcione o contato com diferentes formas de expressão artística e valorize a cultura de rua, contribuindo para o desenvolvimento cultural e profissional dos artistas locais, assim como o enriquecimento da população com novas formas de arte. Em suma, este portfólio acadêmico teve como objetivo abordar essa temática e fundamentar a proposta de criação desse espaço, analisando a história da arte, estudos de caso de centros culturais, a importância do reconhecimento das manifestações culturais em Lavras e a realização de um diagnóstico da região para uma proposta significativa para a cidade.

Agradeço aos artistas locais da cidade de Lavras por me inspirarem a realizar a pesquisa e concretizar as ideias de um espaço que muitos idealizam para a cidade. Esses são a fonte de resistência, representatividade, talento, dedicação e têm impulsionado o crescimento da cultura de rua em Lavras. Espero que este trabalho possa ser um reflexo das aspirações e necessidades da comunidade artística local, e que ajude a fortalecer ainda mais a presença e reconhecimento da arte urbana na cidade.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT NBR 10151: Acústica - Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas.

ABNT NBR 15575-1/6: Normas para Edificações Habitacionais - Desempenho.

ABNT NBR 9050:2020 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2020.

ADORNO, Theodor W. Teoria Estética. 1ª ed. Edições 70, 2008.

aprendizagem da arte na escola. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

BARBOSA, A. M. A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos. 1ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BESSA-OLIVEIRA, M. A.; SIMÃO, L. R. Duas culturas – arte urbana, índio citadino – em contextos (in)culturais. Semina: Ciências Sociais e Humanas, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 151–162, 2017. DOI: 10.5433/1679-0383.2016v37n2p151. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/26900>. Acesso em: 11 mar. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10641516/artigo-5-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BUORO, Anamelia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e

CAMPOS, R. A Arte urbana enquanto “outro”. V!Rus, São Carlos, n. 9 [online], 2013. Disponível em: [http://www.nomads.usp.br/virus/carpet\\_data/44/44br.pdf](http://www.nomads.usp.br/virus/carpet_data/44/44br.pdf). Acesso em: 10 abr. 2023.

CENTRO CULTURAL ARAUCO / elton\_léniz. [S. l.], 17 mar. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/890527/centro-cultural-arauco-elton-leniz>. Acesso em: 24 abr. 2023.

CENTRO CULTURAL ARAUCO. [S. I.], 5 jun. 2016. Disponível em: <https://www.eltonleniz.cl/centro-cultural-arauco-e-l/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

CENTRO CULTURAL ARAUCO. [S. I.], 8 jan. 2016. Disponível em: [https://www.arauco.cl/chile/ayuda\\_proyectos/centro-cultural-de-arauco-un-espacio-nuevo-para-el-encuentro-ciudadano/](https://www.arauco.cl/chile/ayuda_proyectos/centro-cultural-de-arauco-un-espacio-nuevo-para-el-encuentro-ciudadano/). Acesso em: 24 abr. 2023.

CENTRO CULTURAL PORTO SEGURO / Yuri Vital. [S. I.], 2 dez. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura>. Acesso em: 17 abr. 2023.

CENTRO DE ARTES / taller de arquitectura de bogotá. [S. I.], 19 out. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/904194/centro-de-artes-taller-de-arquitetura-de-bogota>. Acesso em: 11 maio 2023.

CENTRO DE ARTES DE LOS NOGALES. [S. I.], 7 jun. 2017. Disponível em: <https://tab.net.co/centro-de-artes-los-nogales/>. Acesso em: 11 maio 2023.

COLI, Jorge. O que é arte. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ECO, Umberto. A definição de arte. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2016.

ESCOLA LOS NOGALES. [S. I.], 17 jul. 2013. Disponível em: <http://www.arquitour.com/colegio-los-nogales-daniel-bonilla-arquitectos/2013/07/>. Acesso em: 11 maio 2023.

GALERIA DA ARQUITETURA. Espaço Cultural Porto Seguro. 30 Mar 2016. Disponível em: [https://m.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/sao-paulo-arquitetura\\_yuri-vital\\_/espaco-cultural-porto-seguro/2868](https://m.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/sao-paulo-arquitetura_yuri-vital_/espaco-cultural-porto-seguro/2868)> Acesso em: 17 abr. 2023.

GOIS, P. H. de. (2014). Etnografia: A Arte na Rua. Revista Interdisciplinar De Gestão Social, 3(1). Disponível em: <https://doi.org/10.9771/23172428rigs.v3i1.8695>. Acesso em: 11 abr. 2023.

GOMBRICH, Ernst. A História da Arte. 16º ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. Martins Fontes, 2010.

IABELBERG, Rosa. O ensino de arte na educação brasileira. Revista USP, (100), 47-56, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i100p47-56>. Acesso em: 13 mar. 2023.

KOWALTOWSKI, Doris. Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MILANESI, Luís. A Aventura do Projeto Arquitetônico. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

MOREAUX, Michel Philippe. Espaço e ritmo: estudo das práticas dos artistas de rua como formas de apropriação do espaço público. 2020. 418 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

PALLAMIN, Vera. Arte urbana como prática crítica. In: PALLAMIN, Vera M. (Org.). Cidade e Cultura: esfera pública e transformação urbana. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

SÃO PAULO ARQUITETURA. Disponível em <http://www.saopauloarquitetura.com/portfolio/espaco-cultural-porto-seguro/>. Acesso em 17 abr. 2023.

SILVA, A. C. do N., & PAIVA, D. A economia urbana e os artistas de rua: performance, mobilidades e conflitos em um espaço público turistificado. GeoTextos, 17(1), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/geo.v17i1.44684>. Acesso em: 12 abr. 2023.